



MILLS: LUCRO CRESCE 64% EM 2012

MENSAGEM DO PRESIDENTE

2012 foi um ano especial para Mills, pois, além dos excelentes resultados obtidos, comemoramos 60 anos – e, sem dúvida, esta é uma conquista que poucas empresas no Brasil conseguiram alcançar. A Mills manteve sua trajetória de forte crescimento de receita em 2012, com taxas superiores a 30% nos segmentos de negócios Construção, Jahu e Rental – apesar do fraco desempenho da economia brasileira – demonstrando o potencial de penetração dos nossos serviços que visam o aumento de produtividade tanto na construção civil, no caso de Construção e Jahu, quanto em setores diversos, como no caso da Rental. O mercado de infraestrutura voltou a crescer em 2012. Participamos na construção de 11 dos 12 estádios que seederão a Copa de 2014 e, atualmente, estamos envolvidos em obras de mobilidade urbana – como metrô, monitrolhos e BRTs, e de aeroportos em diversas cidades. Além disso, fechamos importantes contratos, como nas hidroelétricas de Belo Monte, Colíder e Teles Pires, e introduzimos novas tecnologias – o escoramento de alumínio Alumills e o Sistema Modular para concretagem de estruturas de geometrias complexas, como túneis. Na Jahu, consolidamos a nossa expansão geográfica, introduzimos novos equipamentos, que oferecem produtividade e permitem a industrialização dos canteiros de obras. Ademais, fortalecemos nossa atuação no mercado comercial – trabalhamos em mais de 50 *shoppings* em todo o Brasil em 2012. Em Serviços Industriais, estamos trabalhando na revisão da estratégia deste negócio, adequando a nossa atuação às novas necessidades e oportunidades do mercado. Buscamos aumentar os serviços que prestamos e introduzir novos serviços, com foco no mercado *offshore* da indústria de Óleo & Gás. Na Rental, mantivemos a nossa posição de liderança e conquistamos o prêmio IAPA (*IAPA Awards*), na categoria melhor empresa do mundo de acesso – considerado o Oscar deste segmento de negócio. Terminamos o ano de 2012 entre as 50 maiores empresas de locação do mundo e vamos continuar a nossa expansão, abrindo mais unidades em 2013. O ano de 2012 foi de ótimos resultados para a Mills e temos excelentes perspectivas de futuro. O mercado continua com demanda crescente e temos uma empresa cada vez mais sólida e lucrativa. Completamos 60 anos e já estamos nos preparando para os próximos 60: continuaremos nossa estratégia de crescimento com a expansão das nossas unidades, geração de caixa, capacitação da equipe técnica e comercial, além da busca contínua de novas tecnologias a serem empregadas no Brasil. Vamos continuar o cumprimento do nosso Propósito: ser uma empresa líder, confiável, lucrativa e transparente, acima de tudo. Agradeço a todos os colaboradores e fornecedores da Mills pelo excelente ano e pela dedicação, e aos nossos clientes e acionistas pela confiança depositada.

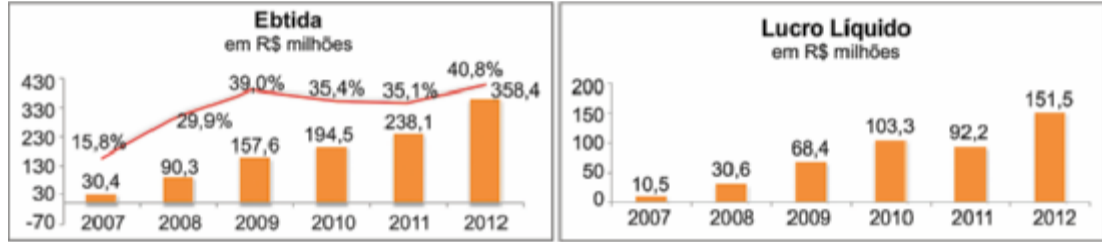
Ramon Vazquez, Presidente da Mills

Desempenho financeiro de 2012¹

A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no ano de 2012, recorde de receita líquida, EBITDA e lucro líquido, conjugado com expansão de rentabilidade em relação ao ano de 2011. A receita líquida alcançou R\$ 879,3 milhões em 2012, sendo que as unidades abertas nos últimos três anos contribuíram com 38,0% deste montante. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 358,4 milhões, com crescimento de 50,5% em relação a 2011, e o lucro líquido totalizou R\$ 151,5 milhões, com expansão de 64,4% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA ampliou de 35,1% em 2011 para 40,8% em 2012, enquanto o retorno sobre o capital investido (ROIC) atingiu 14,7% em 2012, ante 12,3% em 2011.



¹ As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS). Em todos os anos anteriores a 2010, a Mills preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).



Dívida e indicadores de endividamento

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida total da Mills era de R\$ 622,5 milhões, com prazo médio de 3,0 anos. Terminamos o ano com uma posição de dívida líquida de R\$ 418,6 milhões. Nossa dívida é composta por 9% de dívida de curto prazo e 91% de dívida de longo prazo. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais. Em 2012, captamos R\$ 270 milhões através da nossa segunda emissão de debêntures não-conversíveis, em duas séries. A primeira série, com valor de R\$ 160,9 milhões, possui prazo de cinco anos e taxa de juros equivalente a CDI + 0,88%. A segunda série, com valor de R\$ 109,1 milhões, possui prazo de oito anos e taxa de juros equivalente a IPCA + 5,50%. Os recursos líquidos da oferta serão utilizados para o financiamento de investimentos de 2013, usos e despesas gerais, e pagamento de dívidas, permitindo a redução do custo e ampliação do seu prazo médio. Terminamos o ano com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, de 1,2x, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 7,6x.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 297,6 milhões em crescimento orgânico em 2012. O nosso orçamento de 2013 compreende investimentos de R\$ 296 milhões em ativos de locação, de forma a continuar a capturar as oportunidades atrativas de nossos mercados de atuação e em linha com a meta de manter a alavancagem em torno de 1,0x. A emissão de debêntures realizada em 2012 garantirá o financiamento destes investimentos, que poderão ser expandidos no decorrer de 2013, de acordo com a evolução da demanda de nossos mercados e da nossa expansão geográfica.



¹ Em 2008 inclui R\$ 60,1 milhões referente a aquisição da Jahu e em 2011 inclui R\$ 90,0 milhões referente a aquisição de participação de 25% da Rohr e R\$ 5,5 milhões referente a aquisição de 100% da GP Sul.

Desempenho por segmento de negócio

CONSTRUÇÃO

A receita líquida da Construção totalizou R\$ 174,1 milhões em 2012, novo recorde anual, com ampliação de 32,2% em relação ao ano anterior, devido à recuperação do mercado de construção pesada que sofreu com fraca demanda em grande parte do ano de 2011. O EBITDA somou R\$ 84,3 milhões, versus R\$ 57,8 milhões em 2011. O ROIC foi de 17,2% no ano, ante 12,1% do ano anterior.

JAHU

A receita líquida da Jahu somou R\$ 238,0 milhões em 2012, novo recorde anual, com aumento de 52,8% em relação a 2011. As unidades abertas desde novembro de 2009 contribuíram com 51% da receita da Jahu no ano. O EBITDA alcançou R\$ 113,4 milhões, com ampliação de 71,9% em relação ao ano anterior. O ROIC foi de 15,7%, ante 14,3% em 2011.

SERVIÇOS INDUSTRIAIS

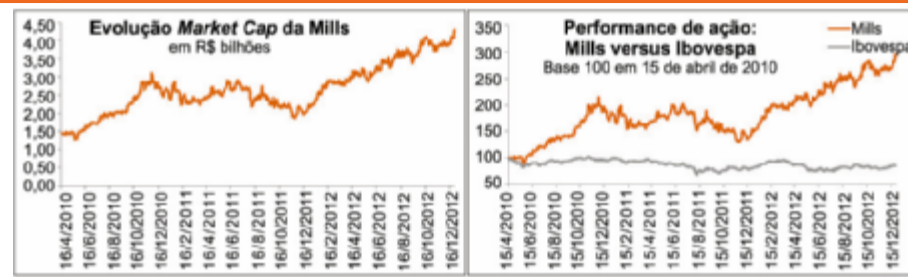
A receita líquida de Serviços Industriais totalizou R\$ 213,8 milhões em 2012, em linha com a de 2011, de R\$ 214,8 milhões, dado a nossa estratégia de otimizar os contratos existentes, visando melhoria de rentabilidade à crescimento de receita. O EBITDA atingiu R\$ 19,4 milhões, com retração de 6,4% em relação a 2011. O ROIC foi de 4,6%, versus 5,9% no ano anterior.

RENTAL

A receita líquida da Rental totalizou R\$ 253,5 milhões em 2012, novo recorde anual, sendo 44,5% superior à de 2011. As unidades abertas desde 2010 contribuíram com 62% da receita da Rental no ano. O EBITDA somou R\$ 141,2 milhões, sendo 50,8% superior ao ano anterior. O ROIC foi igual a 18,2%, ante 16,5% em 2011.

Geração de valor ao acionista

O preço de fechamento da ação da Mills (MILS3) na BM&FBovespa, no ano de 2012, foi igual a R\$ 34,00, com crescimento de 92,1% em relação ao preço de fechamento do ano de 2011, enquanto o índice IBOVESPA cresceu 7,4% no mesmo período. No final de 2012, o valor de mercado (*market cap*) da Mills era igual a R\$ 4,3 bilhões. Desde sua abertura do capital, em 15 de abril de 2010, até o final de 2012, a MILS3 obteve valorização de 195,7%, versus queda de 13,6% do Índice IBOVESPA. O valor total gerado ao acionista (TSR – *Total Shareholder Return*) da Mills desde o IPO foi igual a 44,6% ao ano. Pagaremos aos nossos acionistas remuneração bruta de R\$ 41,8 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio (JCP), equivalente a R\$ 0,33 por ação, referente ao exercício fiscal de 2012, sujeito à aprovação na assembleia de acionistas.



Recursos Humanos

Devido ao crescimento de nossos negócios, ampliamos o nosso número de colaboradores de 4.541 no final de 2011 para 4.756 no final de 2012. A taxa de rotatividade foi de 4,58% em 2012, ante 5,50% em 2011. A taxa de rotatividade dos profissionais que lidam com a montagem e desmontagem de estruturas e equipamentos é significativamente superior a nossa média, em virtude da flutuação da demanda. Desconsiderando os referidos profissionais de montagem e desmontagem, a taxa de rotatividade em 2012 seria de 2,45%, versus 3,64% em 2011. De forma a participar dos resultados e alinhar os seus incentivos com a geração de valor aos nossos acionistas, oferecemos aos nossos colaboradores programa de participação de resultados, baseado no valor econômico agregado (EVA), que consiste no lucro líquido ajustado deduzido da remuneração do capital investido pelos acionistas. Anualmente, entre 20% e 30% do EVA são distribuídos aos nossos administradores e colaboradores. Em 2012 distribuímos R\$ 7,9 milhões, referente ao resultado de 2011, e em 2013 serão distribuídos R\$ 16,8 milhões, referente ao resultado de 2012. Adicionalmente temos plano de opção de compra de ações destinado aos administradores e pessoas-chave da Companhia, com o objetivo de incentivar nossos colaboradores a conduzir com êxito os negócios da Companhia e estimular a cultura empreendedora e orientada para resultados, alinhando os interesses dos administradores com os dos acionistas. Nosso programa de estágio tem como objetivo, atrair, desenvolver e reter talentos que queiram crescer e adquirir *expertise* para contribuir com o crescimento da empresa nos próximos anos. No final de 2012, 180 estagiários participavam do programa, dos quais 79% são estudantes de engenharia e de cursos técnicos. Efetivamos 76 estagiários em 2012 e 40 em 2011. Em função do grande crescimento da empresa e do número de novos colaboradores, decidimos gerar uma nova declaração de propósito e valores da Mills neste ano, mesclando a cultura herdada do passado, e que não queremos perder, com a nova realidade da empresa. Nosso propósito é "Trabalhamos para que a Mills seja uma empresa líder, confiável, transparente e lucrativa, que assuma sua responsabilidade na construção e na sustentabilidade de um Brasil mais humano e justo".

Valores - No que acreditamos e como iremos nos comportar

Identidade: Confiabilidade

- Empresa cidadã de comportamento responsável, ético e confiável
- Gera confiança pela transparência
- Consegue resultados com responsabilidade social e ambiental

Fundamentos: Competência

- Sobreviver, prosperar e contribuir por muitas décadas
- Fazer bem feito é nossa paixão
- Estar na vanguarda das competências que os clientes e parceiros valorizam

Estilo: Exemplo

- Liderança participativa que apóia as pessoas e fomenta seu progresso
- Pessoas íntegras que encantam e fazem acontecer
- Ambiente informal, em que pessoas trabalham felizes, com liberdade para agir e avaliadas por mérito



Estrutura acionária e reorganização societária

No início de 2012, o capital social votante e total da Mills era constituído de 125.656.724 ações ordinárias, sendo que a Nacht Participações S.A. (Nacht) e a Jeroboam Investments LLC (Jeroboam), seus principais acionistas, detinham, em conjunto, 37,1% do capital social votante e total. O *free float* era igual a 57,3%. Em março de 2012, houve a transferência da totalidade das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal de emissão da Mills detidas pela Jeroboam para a Snow Petrel S.L. (Snow Petrel), devido à dissolução e consequente extinção de sua subsidiária integral Jeroboam. Desta forma, a Snow Petrel passou a deter 19.233.281 ações da Mills, sem impacto no controle da Mills. Em abril de 2012, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a alteração do objeto social da Mills. Houve acionista dissidente desta deliberação e, em junho de 2012, foi aprovado o cancelamento de 4.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, mantidas em tesouraria em decorrência do reembolso pago a este acionista. Em outubro de 2012, a Nacht reduziu seu capital social através da entrega da totalidade de ações de emissão da Mills a seus acionistas. Esta operação foi concluída em dezembro de 2012, quando foram transferidas para Andres Cristian Nacht e seus familiares diretos, proporcionalmente às respectivas participações no capital social da Nacht, todas as 27.421.713 ações da Mills detidas pela Nacht, sem alteração no controle da Mills. Em razão do exercício da opção de compra de ações de parte dos beneficiários dos planos de opções de ações vigentes da Mills, houve emissão total de 746.706 novas ações ordinárias durante o ano de 2012. O capital social votante e total da Mills no final de 2012 era constituído de 126.399.430 ações ordinárias. O *free float* era igual a 61,4%.

Auditor Independente

Conforme Instrução CVM 381/2003, o nosso auditor externo, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), não prestou outro serviço além do de auditoria das demonstrações financeiras no exercício social de 2012.

Conselho Fiscal

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em abril de 2012, foi aprovada a criação de um Conselho Fiscal permanente. Acreditamos que este passo foi importante para continuarmos a adotar as melhores práticas na Mills no que se refere à Governança Corporativa, tendo em vista que o Conselho Fiscal é um órgão independente, cuja principal atribuição é fiscalizar as atividades da administração e rever as demonstrações contábeis da Companhia, além de reportar suas conclusões aos acionistas.

Perspectiva de negócios

Apesar do nível de atividade do setor de construção pesada ser inferior ao normal no final de 2012, houve melhora significativa em relação à expectativa de nível de atividade para os próximos seis meses, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que alcançou 61,9 pontos em fevereiro de 2013, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor. As vendas de cimento atingiram 68 milhões de toneladas em 2012, segundo o Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC), com aumento de 6,1% em relação ao ano anterior. Os investimentos no Brasil devem atingir R\$ 2,4 trilhões no período de 2013-2016, dos quais R\$ 489 bilhões em infraestrutura, segundo dados do BNDES; sendo um dos fatores determinantes a viabilização de concessões e orçamento público para os setores de transporte, saneamento e habitação popular, com perspectiva de crescimento médio linear de 22,3% ao ano. Os desembolsos do BNDES para infraestrutura somaram R\$ 40,1 bilhões em 2012, com crescimento de 16% em relação a 2011, enquanto os valores de consultas totalizaram R\$ 97,4 bilhões, sendo 45% superior ao ano anterior, corroborando com a perspectiva de aumento de atividade no setor. O destaque no setor de infraestrutura é o pacote de concessões logísticas que o governo lançou e que prevê investimentos de R\$ 194 bilhões, dos quais R\$ 91 bilhões em ferrovias, R\$ 54 bilhões em portos, R\$ 42 bilhões em rodovias e R\$ 7 bilhões em aeroportos. Apesar da viabilização destes projetos ser um desafio, as mudanças das regras ocorridas em fevereiro, como elevação da taxa de retorno e dos prazos da concessão e de pagamento dos empréstimos, tornam estes investimentos mais atrativos e, consequentemente, mais prováveis de se tornarem realidade no curto e médio prazo. No mercado de construção residencial, a demanda por imóveis continua influenciada pelo (i) elevado déficit habitacional brasileiro, (ii) aumento da disponibilidade de crédito habitacional, cujo saldo estimado ampliou em 37,6% entre dezembro de 2011 e dezembro de 2012, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), e (iii) incremento do poder de compra da população. Como o principal desafio do setor é mão-de-obra, tanto em termos de custo como de disponibilidade, torna-se cada vez mais necessária a industrialização dos processos construtivos, cuja penetração é um dos principais vetores de crescimento dos nossos negócios. Nossos projetos e equipamentos possibilitam ganhos de produtividade nas obras, com redução do seu ciclo e da quantidade de operários envolvidos, o que permite a ampliação dos negócios na Jahu além do crescimento do setor de *real estate*. Os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*² apresentaram no quarto trimestre de 2012 (4T12) crescimento de 76% em relação ao trimestre anterior e pela primeira vez nos últimos 15 meses mantiveram-se em linha com o mesmo período do ano anterior, o que pode indicar o término do período de ajuste destas empresas. No segmento Serviços Industriais, a recuperação esperada para indústria em 2012 não ocorreu e encerramos mais um ano com retração da atividade industrial no Brasil. Neste contexto, sofremos com pressão de preço e queda das atividades de manutenção industrial. Assim, continuaremos em 2013 a nossa estratégia de ampliar nossa participação no mercado *off-shore* do setor de óleo e gás, visando a oferta de serviços complementares de maior valor agregado e, consequentemente, maior rentabilidade. O mercado de equipamentos motorizados de acesso continua em franco crescimento. A frota brasileira de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos apresentou crescimento de 32,1%, terminando o ano de 2012 com 20.847 unidades, ante 15.777 unidades no final de 2011, de acordo com nossas estimativas. Acreditamos que este mercado continuará crescendo com altas taxas nos próximos anos, dado à substituição destes equipamentos no Brasil, onde o uso foi incentivado pela regulamentação de 2007 que exige o uso de plataformas aéreas para elevar pessoas, aumentando a segurança e a produtividade no local de trabalho. Este relatório pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliária, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

² Brookfield, Cyrela, Direcional, Even, Ectec, Gafisa, Helbor, MRV, Rodobens, Tecnisa e Trisul.

BALANÇO PATRIMONIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)			DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)				
Ativo	Nota	2012	2011	Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	2012	2011
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	44.200	35.179	Fornecedores		47.784	35.898
Títulos e valores mobiliários	7	159.606	-	Empréstimos e financiamentos	13	41.796	65.282
Contas a receber	8	194.778	139.142	Debêntures	14	12.994	6.126
Estoques		26.938	11.191	Salários e encargos sociais		27.585	24.967
Tributos a recuperar	9	35.021	22.051	Imposto de renda e contribuição social		-	2.742
Adiantamento a fornecedores		6.682	11.485	Programa de recuperação fiscal (REFIS)	19	907	353
Instrumentos financeiros derivativos		-	2.841	Tributos a pagar		18.597	8.119
Outros ativos		6.452	2.980	Participação nos lucros a pagar		20.142	7.917
		<u>473.677</u>	<u>224.869</u>	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	21	36.170	21.892
Não Circulante				Instrumentos financeiros derivativos	27	800	-
Contas a receber	8	2.549	2.608	Outros passivos		<u>7.752</u>	<u>4.441</u>
Tributos a recuperar	9	30.717	31.577			<u>214.527</u>	<u>177.737</u>
Tributos diferidos	17	-	4.888	Não Circulante			
Depósitos judiciais	18	11.853	10.911	Empréstimos e financiamentos	13	30.203	71.110
		<u>45.119</u>	<u>49.984</u>	Debêntures	14	537.459	268.428
Investimentos	10	87.392	87.392	Programa de recuperação fiscal (REFIS)	19	9.823	10.519
Imobilizado	11	1.003.347	872.886	Tributos diferidos	17	2.381	-
Intangível	12	54.526	45.488	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18	9.919	16.079
		<u>1.145.265</u>	<u>1.005.766</u>			<u>423</u>	<u>606</u>
Total do Ativo		1.664.061	1.280.619			<u>590.208</u>	<u>366.742</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)				Total do Passivo e Patrimônio Líquido		804.735	544.479
Receita líquida de vendas e serviços	23	879.274	677.592	Capital	20	537.625	527.587
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	24	(410.929)	(340.422)	Reservas de capital	20	233	(5.581)
Lucro Bruto		468.345	337.170	Reservas de lucros	20	321.768	212.032
Despesas gerais e administrativas	24	(218.461)	(175.202)	Ajuste de avaliação patrimonial	20	(300)	2.102
Lucro Operacional		249.884	161.968	Total do patrimônio líquido		<u>859.326</u>	<u>736.140</u>
Receitas financeiras	25	12.050	14.714	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		1.664.061	1.280.619
Despesas financeiras	25	(51.249)	(46.555)	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			
Despesas Financeiras, Líquidas		(39.199)	(31.841)	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)			
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		210.685	130.127			151.516	92.177
Imposto de renda e contribuição social	17	(59.169)	(37.950)	Lucro Líquido do Exercício			
Lucro Líquido do Exercício		151.516	92.177	Outros Componentes do Resultado Abrangente			
Lucro básico por ação - R\$	22(a)	1,20	0,73	Hedge de fluxos de caixa	27	(2.402)	9,105
Lucro diluído por ação - R\$	22(b)	1,19	0,72	Total do Resultado Abrangente do Exercício		149.114	101.282
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras				As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais)

	Capital social subscrito	Reserva de capital	Reservas de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Legal	Reserva de ex-pansão	Reserva Especial de lucros			
Em 01 de Janeiro de 2011	525.123	(8.170)	8.583	61.243	3.849	71.527	(7.003)	655.152
Integralização de capital - emissão de ações	2.464	-	-	-	-	-	-	2.464
Aquisição/Cancelamento de ações em tesouraria	-	(535)	-	-	-	-	-	(535)
Premio de opções de ações	-	3.124	-	-	-	-	-	3.124
Realização de reserva especial - amortização fiscal do ágio incorporado da Itapoã	-	-	-	(1.520)	-	-	1.520	-
Resultado abrangente do exercício Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	9.105	-	9.105
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	92.177	92.177
Destinação do lucro líquido	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas estatutárias sobre lucro líquido	-	-	4.609	-	-	63.741	(68.350)	-
Dividendos propostos (0,007 por ação)	-	-	-	-	-	-	(947)	(947)
Juros sobre capital próprio propostos (0,194 por ação)	-	-	-	-	-	-	(24.400)	(24.400)
Em 31 de Dezembro de 2011	527.587	(5.581)	13.192	61.243	2.329	135.268	2.102	736.140
Em 01 de Janeiro de 2012	527.587	(5.581)	13.192	61.243	2.329	135.268	2.102	736.140
Integralização de capital - emissão de ações	10.038	-	-	-	-	-	-	10.038
Aquisição/Cancelamento de ações em tesouraria	-	(23)	-	-	-	-	-	(23)
Premio de opções de ações	-	5.837	-	-	-	-	-	5.837
Realização de reserva especial - amortização fiscal do ágio incorporado da Itapoã	-	-	-	(1.521)	-	-	1.521	-
Resultado abrangente do exercício Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	(2.402)	-	(2.402)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	151.516	151.516
Constituição de reservas estatutárias sobre lucro líquido	-	-	7.576	-	-	103.681	(111.257)	-
Juros sobre capital próprio propostos (0,331 por ação)	-	-	-	-	-	-	(41.780)	(41.780)
Em 31 de Dezembro de 2012	537.625	233	20.768	61.243	808	238.949	(300)	859.326

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional. A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Mills" ou "Companhia"), uma sociedade anônima de capital aberto está sediada na cidade do Rio de Janeiro - Brasil. A Companhia atua basicamente nos mercados de construção civil e manutenção industrial, desempenhando as seguintes atividades principais: (a) Aluguel e vendas, inclusive importação e exportação, de estruturas para construção civil em aço e alumínio, bem como formas de concretagem reutilizáveis, com fornecimento dos projetos de engenharia relacionados, supervisão e opção de montagem. (b) Aluguel, montagem e desmontagem de andaimes de acesso em áreas industriais. (c) Prestação de serviços de pintura industrial, jateamento, isolamento térmico, caldearia e refratários, bem como os demais serviços inerentes a tais atividades. (d) Comércio, locação e distribuição de plataformas aéreas de trabalho e manipuladores telescópicos, bem como suas peças e componentes, e assistência técnica e manutenção destes equipamentos, e (e) A participação como acionista ou quotista, em outras Companhias ou sociedades. As informações contábeis contidas nessas Demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 4 de março de 2013.

2. Resumo das Principais Políticas Contábeis. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. **2.1. Base de apresentação. a) Declaração de conformidade.** As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). **b) Base de mensuração.** As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais: • Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo (Nota 4 e 27); • Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado (Nota 4 e 27). **c) Moeda funcional e moeda de apresentação.** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras estão apresentadas em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma. **d) Apresentação de relatórios por segmentos.** O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia. **e) Demonstrações de valor adicionado.** Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira como informação suplementar às demonstrações financeiras, é uma demonstração prevista, portanto não obrigatória conforme as IFRSs. ADVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios. **2.2. Principais práticas contábeis**

(i) Caixa e equivalentes de caixa. Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e outros afins. Incluem depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de valor. **(ii) Instrumentos financeiros.** Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado. **(iii) Ativos financeiros.** Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. Quando um instrumento de patrimônio não é cotado em um mercado ativo e seu valor justo não pode ser mensurado com confiança, este é mensurado ao custo e testado para *impairment*. A classificação depende da finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial. A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado. Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado.** Os ativos financeiros são classificados ao valor justo quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio de resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se (i) for adquirido principalmente para ser vendido em curto prazo; ou (ii) o reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou (iii) for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo. **(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento.** Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável. **(c) Ativos financeiros disponíveis para venda.** Os ativos financeiros disponíveis para venda são representados por não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. As variações do valor justo de títulos classificados como disponíveis para venda são reconhecidas no patrimônio líquido. Os rendimentos desses títulos são reconhecidos na demonstração do resultado como receita financeira. **(d) Empréstimos e recebíveis.** Incluem-se nessa categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem, contas a receber de clientes, demais contas a receber, depósitos judiciais e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. Ativos financeiros mensurados ao custo de instrumentos de patrimônio que não são cotados em um mercado ativo e cujo valor justo não pode ser mensurado de forma confiável são mensurados ao custo e deduzidos de quaisquer perdas por redução no valor recuperável identificadas no encerramento do exercício. **(e) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros.** Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo. No caso de investimentos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, um declínio significativo

prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é considerado evidência objetiva de redução ao valor recuperável. Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir: • Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou • Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou • Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou • Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros. Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis. Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro. Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes. O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são debitadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado. Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, os ganhos e as perdas acumulados reconhecidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado. Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do investimento na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida. Com respeito a títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável, anteriormente reconhecidas no resultado, não são revertidas por meio do resultado. Qualquer aumento no valor justo após uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecido em "Outros resultados abrangentes" e acumulado na conta "Reserva de reavaliação de investimentos". Com respeito a títulos da dívida disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável são subsequentemente revertidas por meio do resultado se um aumento no valor justo do investimento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável. **(iv) Passivos financeiros.** Os passivos financeiros são classificados como "Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado" ou "Outros passivos financeiros". **(a) Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.** Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo; ou (ii) faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Companhia e suas controladas e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; ou (iii) é um derivativo não designado como instrumento de "hedge" efetivo. **(b) Outros passivos financeiros.** Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos e financiamentos e debêntures) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido. **(v) Instrumentos financeiros derivativos. (a) Atividades de hedge.** Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de "hedge" de fluxo de caixa. **(b) Hedge de valor justo.** Mudanças no valor justo dos derivativos designados e qualificados como *hedge* de valor justos são registradas no resultado com quaisquer mudanças no valor justo dos itens objetos de hedge atribuíveis ao risco protegido. As mudanças no valor justo dos instrumentos de hedge e no item objeto de hedge atribuível ao risco de hedge são reconhecidas na rubrica da demonstração do resultado relacionada ao item objeto de *hedge*. A contabilização do hedge é descontinuada prospectivamente quando a Companhia cancela relação de *hedge*, o instrumento de hedge vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou quando não se qualifica mais como contabilização de *hedge*, o ajuste ao valor justo do item objeto de *hedge*, oriundo do risco de *hedge* é registrado no resultado a partir dessa data. **(c) Hedge de fluxo de caixa.** A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização das operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*. A parcela efetiva das variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como hedge de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecida na demonstração do resultado do exercício. O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva, quando a operação protegida por hedge prevista resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro (por exemplo ativos imobilizados), previamente diferidos no patrimônio são transferidos do patrimônio e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo imobilizado. Os valores diferidos são, finalmente, reconhecidos no resultado do exercício pela depreciação dos ativos imobilizados. O valor justo total de um derivativo de hedge é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por hedge for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por hedge for inferior a 12 meses. O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 27. **(vi) Contas a receber de clientes.** As contas a receber são reconhecidas pelo regime de competência quando da prestação dos serviços e/ou venda para os clientes. As contas a receber de clientes são reconhecidas pelo valor justo no momento da venda, ajustado pela redução ao valor recuperável sobre as contas a receber (provisão para devedores duvidosos). A provisão para devedores duvidosos é constituída quando há evidência objetiva que a Companhia não conseguirá receber o montante total de acordo com os termos originais das contas a receber. Tal provisão é calculada com base na análise de risco de créditos, que contempla a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. **(vii) Estoques.** Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado pelo método de custo médio. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. **(viii) Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.** As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes no Brasil, na data da apresentação das demonstrações financeiras que são 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido. Periodicamente a administração avalia posições tomadas com relação a questões tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e contribuição social conforme as bases tributárias. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais)

Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	Nota	2012	2011
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social		210.685	130.127
Ajustes:			
Depreciação e amortização		108.619	76.188
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		(3.993)	1.695
Provisão para despesa com opções de ações		5.837	3.124
Participação de lucros a pagar		20.142	7.917
Ganho na baixa de ativos imobilizados e intangível		(25.978)	(19.277)
Rendimento de títulos e valores mobiliários		-	(1.549)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais		46.890	38.938
Provisão para devedores duvidosos		16.057	11.353
Outros		(142)	1.230
Variações nos ativos e passivos:			
Contas a receber		(71.634)	(27.186)
Estoques		(15.747)	(5.561)
Tributos a recuperar		13.474	(6.019)
Depósitos judiciais		(942)	(339)
Outros ativos		4.172	(5.652)
Fornecedores		(6.070)	1.129
Salários e encargos sociais		2.618	3.704
Tributos a pagar		7.864	(2.940)
Outros passivos		3.128	3.696
Processos judiciais liquidados		(2.585)	-
Juros pagos		(47.054)	(32.170)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(55.109)	(20.347)
Participação nos lucros paga		(7.917)	(17.504)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais		202.315	140.557
Fluxos de caixa das atividades de investimentos:			
Títulos e valores mobiliários		(159.606)	137.695
Aquisições de investimentos		-	(92.892)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível (*)		(279.621)	(430.347)
Valor recebido na venda de ativo imobilizado e intangível		46.140	26.137
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimento		(393.087)	(359.407)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Aportes de capital		10.038	2.464
Aquisição de ações em tesouraria		(23)	(535)
Dividendos e JCP pagos		(21.892)	(24.530)
Amortização de empréstimos		(95.196)	(86.266)
Ingressos de empréstimos		306.866	356.704
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamentos		199.793	247.837
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa, Líquido		9.021	28.987
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Exercício	6	35.179	6.192
No Final do Exercício	6	44.200	35.179

(*) No total de aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível estão sendo considerados os créditos de Pis e Cofins.

utilizando na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos. Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, a Companhia adotou o Regime Tributário de Transição - RTT, conforme previsto na Lei nº 11.941/09, ou seja, na determinação do lucro tributável considerou os critérios contábeis da Lei nº 6.404/76, antes das alterações da Lei nº 11.638/07. Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida. Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado, exceto quando correspondem a itens registrados em "Outros resultados abrangentes", ou diretamente no patrimônio líquido, caso em que os impostos correntes e diferidos também são reconhecidos em "Outros resultados abrangentes" ou diretamente no patrimônio líquido, respectivamente. Quando os impostos correntes e diferidos resultam da contabilização inicial de uma combinação de negócios, o efeito fiscal é considerado na contabilização da combinação de negócios. **(ix) Depósitos judiciais.** Os depósitos judiciais estão apresentados em valores atualizados monetariamente e estão apresentados no ativo não circulante (Nota 17). **(x) Imobilizado: uso próprio e locação e uso operacional.** Do imobilizado de locação e uso operacional provém a maior parte das receitas das empresas, quer via aluguel somente, ou aluguel combinado com montagem e desmontagem. O imobilizado de uso próprio consiste principalmente nas instalações para guarda dos equipamentos, escritório, benfeitorias, mobiliário e equipamentos necessários ao funcionamento destas instalações. São avaliados ao custo histórico deduzido de depreciação e perda por redução recuperável acumuladas. Custo histórico inclui gastos diretamente atribuídos à aquisição dos bens do ativo imobilizado. Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas apresentadas na Nota 10, que levam em consideração a estimativa de vida útil-econômica dos bens. Terrenos não são depreciados. Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado operacional. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados, a cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. **(xi) Intangíveis. Programas de computador (Software).** É avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Custos associados ao desenvolvimento e manutenção desses softwares são reconhecidos como despesa quando incorridos. Os softwares possuem vida útil definida e são amortizados no prazo de cinco anos (Nota 11). A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. **(xii) Ágio.** O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional. **(xiii) Redução ao valor recuperável de ativos.** O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis (*impairment*), ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação de *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment* são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório. **(xiv) Contas a pagar aos fornecedores.** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. **(xv) Provisões.** As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas estão registradas pelo montante das perdas prováveis, observada a natureza de cada provisão (Nota 17). A administração, apoiada na opinião dos seus consultores jurídicos, entende que as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com processos em andamento. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes do imposto que reflita as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa. Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios esperados a serem derivados de um contrato são menores que o custo inevitável de atender as obrigações do contrato. A provisão é mensurada a valor presente pelo menor valor entre o custo esperado de se rescindir o contrato e o custo líquido esperado de continuar com o contrato. **(xvi) Participação nos lucros.** O reconhecimento dessa participação é feito ao longo do ano, sendo desembolsado no exercício seguinte. O valor de participação de resultados de 2012 a ser distribuído em 2013, foi fixado em 30% do Valor Econômico Agregado (Vide nota explicativa 16). **(xvii) Remuneração com base em ações.** A Companhia oferece a empregados e executivos plano de remuneração com base em opções de ações, convertidas em ações ordinárias da Companhia, segundo as quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data



do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido. Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social, quando as opções são exercidas. **(xviii) Empréstimos e financiamentos.** Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, e são, subsequentemente, demonstrados pelo valor de custo amortizado. A metodologia do cálculo para cada empréstimo segue as condições particulares de cada contrato, utilizando o método da taxa efetiva de juros. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido. As taxas e tributos pagos para contratação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, e também são registradas na rubrica despesas financeiras pela taxa efetiva de juros. A Administração controla mensalmente os saldos de cada dívida através de controles gerenciais, no qual atualiza os indicadores financeiros (taxas de juros) conforme acordado em cada contrato. Empréstimos e financiamentos são classificados no passivo circulante exceto pelas parcelas que podem incondicionalmente ser liquidadas após 12 meses da data de encerramento do balanço das demonstrações financeiras. **(xix) Arrendamento mercantil.** A Companhia efetua arrendamento de certos itens do ativo imobilizado. Arrendamento de itens do imobilizado onde a Companhia retém de forma substancial todos os riscos e benefícios da propriedade de tais ativos são classificados como arrendamento financeiro. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo menor valor entre o valor justo do ativo arrendado e o valor presente do pagamento das parcelas do arrendamento. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo. O saldo da conta Arrendamento financeiro, apresentado nos passivos circulante e não circulante, refere-se às parcelas restantes a pagar dos contratos de arrendamento mercantil. **(xx) Conversão em moeda estrangeira.** As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de hedge de fluxo de caixa qualificadas. **(xxi) Capital Social.** O capital social da Companhia é dividido em ações ordinárias e sem valor nominal. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos. **(xxii) Recompra de ações (ações em tesouraria).** As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando da venda ou reemissão subsequente, o valor recebido é reconhecido como aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou déficit resultante são transferidos para ou dos lucros acumulados. **(xxiii) Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio.** A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado. **(xxiv) Reconhecimento de receita.** A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base a medição das etapas de execução dos serviços realizados até a data-base do balanço. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador. A receita de locação é reconhecida *pró-rata temporis* no resultado mensalmente de forma linear de acordo com os contratos de locação de equipamentos. A Companhia separa os componentes identificáveis de um único contrato ou de um grupo de contratos a fim de refletir a substância de um contrato ou de um grupo de contratos, reconhecendo a receita de cada um dos elementos de forma proporcional ao seu *fair value*. Desta forma a receita da Companhia se divide em locação, assistência técnica, vendas e indenizações/ recuperações de despesa. A receita de juros é reconhecida em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que essa receita será apropriada à Companhia. A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade). Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre as vendas. **(xxv) Resultado por ação.** O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33. **(xxvi) Combinação de negócios.** Nas demonstrações financeiras, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pela Companhia, dos passivos incorridos pela Companhia na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado, quando incorridos. Os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição, exceto por: • Ativos ou passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios com empregados são reconhecidos e mensurados de acordo com a IAS 12 - Impostos sobre a Renda e IAS 19 - Benefícios aos Empregados (equivalentes aos CPC 32 e CPC 33), respectivamente; • Passivos ou instrumentos de patrimônio relacionados a acordos de pagamento baseado em ações da adquirida ou acordos de pagamento baseado em ações de Grupo celebrados em substituição aos acordos de pagamento baseado em ações da adquirida são mensurados de acordo com a IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações (equivalentes ao CPC 10) na data de aquisição; e • Ativos (ou grupos para alienação) classificados como mantidos para venda conforme a IFRS 5 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31) são mensurados conforme essa Norma. O ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos e os passivos assumidos. Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado. Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada unidade geradora de caixa da Companhia, que se espera seja beneficiada pela sinergia da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essa unidade. **2.3. Reclassificação.** Em 31 de dezembro de 2012 os saldos comparativos no montante de R\$3.245 de depósito judicial e provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas referentes à 31 de dezembro de 2011 foram reclassificados para fins de comparabilidade. Em 31 de dezembro de 2012 os saldos comparativos no montante de R\$4.888 de Imposto de Renda Diferido ativo e passivo referentes à 31 de dezembro de 2011 foram apresentados líquidos. **2.4. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas.** Pronunciamentos técnicos emitidos pelo IASB. Diversas normas e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entram em vigor para o período encerrado em 31 de dezembro de 2012, sendo estas: • IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (a) - Instrumentos Financeiros, estabelece os princípios de divulgação de ativos e passivos financeiros que irão apresentar informações úteis e relevantes para avaliação dos valores, época e incertezas dos fluxos de caixa futuros. • IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas (b) - Demonstrações Financeiras Consolidadas, inclui nova definição de controle na determinação de quais entidades serão incluídas nas demonstrações consolidadas de um grupo. A IFRS 10 substitui em parte a IAS 27 (CPC 36). • IFRS 11 - Negócios em Conjunto (b) - Operações Conjuntas, prescreve a contabilização para contratos nos quais existe controle conjunto. Consolidação proporcional não será mais permitida para empreendimentos conjuntos e/ou em que haja controle compartilhado. • IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades (b) - Divulgação de Participação em Outras entidades, determina as exigências de divulgação para controladas, controladas em conjunto e/ou empreendimentos conjuntos, coligadas e sociedades de propósito específico. A IFRS 12 substitui requerimentos previamente incluídos na IAS 27 (CPC 35), IAS 31 (CPC 19) e IAS 28 (CPC 18). • IFRS 13 - Mensuração a Valor Justo (b) - Mensuração do valor justo - O IFRS 13 substitui as diretrizes relacionadas à mensuração do valor justo nas IFRSs existentes por uma única norma. Divulgações mais extensas serão necessárias. A Companhia não adotou as IFRSs novas e revisadas a seguir, já emitidas e ainda não adotadas:

IFRS 9	Instrumentos financeiros (1)
IFRS 10	Demonstrações financeiras consolidadas (2)
IFRS 11	Acordos de participação (2)
IFRS 12	Divulgações de participações em outras entidades (2)
IFRS 13	Mensuração do valor justo (2)
Modificações à IAS 1	Apresentação dos itens de outro resultado abrangente (3) (revisada em 2011)
Modificações à IFRS 7	Divulgação - compensação de ativos e passivos financeiros (2)
Modificação à IAS 32	Compensação de ativos e passivos financeiros (4)
IAS 19 (revisada em 2011)	Benefícios a empregados (2)
IAS 27 (revisada em 2011)	Demonstrações financeiras separadas (2)
IAS 28 (revisada em 2011)	Investimentos em coligadas e <i>joint ventures</i> (2)
(1) Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015.	
(2) Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.	
(3) Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2012.	
(4) Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014.	

Enquanto aguarda a aprovação das normas internacionais pelo CPC, a Companhia está procedendo à análise dos impactos desses novos pronunciamentos em suas demonstrações financeiras.

3. Julgamentos, Estimativas e Premissas Contábeis Significativas. A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeriram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros. As principais premissas relativas a fon-

tes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir: **3.1. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros.** Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. **3.2. Transações com pagamentos baseados em ações.** A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na Nota 16. **3.3. Impostos.** Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constituiu provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia. Imposto diferido ativo é reconhecido para todas as diferenças temporárias na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização destas. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. **3.4. Valor justo de instrumentos financeiros.** Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros tais como *stock option*, títulos e valores mobiliários e instrumentos de hedge, apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. A nota explicativa 4 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como análise de sensibilidade dessas premissas. **3.5. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.** A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. **3.6. Vida útil dos bens do imobilizado.** Conforme descrito na nota explicativa 11, a Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período de relatório. Durante o exercício corrente a administração avaliou que a vida útil de 10 anos, adotada em anos anteriores, representa com razoabilidade a vida útil média dos ativos da Companhia e deve ser mantida para nossos equipamentos no exercício de 2012. **3.7. Reconhecimento de Receita.** A receita da divisão serviços industriais, pela prestação de serviços é reconhecida no resultado tendo como base a medição das etapas de execução dos serviços realizados até a data-base de apresentação das demonstrações financeiras.

4. Gestão de Risco Financeiro. 4.1. Fatores de risco financeiro. As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros e risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A Companhia usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco e tem como política não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos. A gestão de risco é realizada pela Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, quando for o caso. A Diretoria Financeira identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia. A Diretoria financeira estabelece princípios, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos e investimento de excedentes de caixa. **(I) Análise de sensibilidade.** Abaixo, segue o quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários, por meio da Instrução nº 475/2008, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III):

	Saldo da dívida em 31/12/12			
	Índice	Atual	25%	50%
Dívida				
BNDES	TJLP	26.664	26.888	27.111
Leasing	CDI	18.013	18.315	18.615
Capital de giro	CDI	27.322	27.491	27.659
1ª Emissão de debêntures	CDI	274.067	285.828	297.501
2ª Emissão de debêntures				
1ª Série	CDI	165.674	165.918	166.157
2ª Série	IPCA	113.992	114.224	114.450
Total		625.732	638.664	651.493
		Variação	2,07%	4,12%

A análise de sensibilidade apresentada acima considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constantes as demais variáveis, associadas a outros riscos.

Cenários	31/12/12		
	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Taxas		25%	50%
CDI (%) (i)	6,90%	8,63%	10,35%
TJLP (%) (ii)	5,50%	6,88%	8,25%
IPCA (%) (iii)	5,84%	7,30%	8,76%
US\$ (%) (iv)	2,04	2,55	3,07
Euro (%) (v)	2,70	3,37	4,04

(I) Como relação ao risco de juros, a administração da Companhia considerou como premissa provável (cenário I) para seus instrumentos financeiros a manutenção da taxa Selic, consequentemente da taxa CDI, uma vez que existe uma relação direta entre as taxas, e um aumento da taxa como premissa para os outros dois cenários. **(II) Para os passivos financeiros relacionados com empréstimos e financiamentos - BNDES,** a administração da Companhia considerou como premissa provável (cenário I) seria a manutenção da taxa da TJLP para os próximos três meses, uma vez que não existe evidência de alteração da taxa no curto prazo, e aumento da taxa como premissa para os outros dois cenários. **(III) Para os passivos financeiros relacionados com as debêntures de segunda série,** a administração da Companhia considerou como premissa provável (cenário I) sendo a manutenção da taxa do IPCA para os próximos três meses, uma vez que não existe evidência de alteração da taxa no curto prazo, e aumento da taxa como premissa para os outros dois cenários. **(vi) e (v) A administração da Companhia considerou como premissa provável (cenário I) a manutenção da taxa de câmbio para os próximos três meses e um aumento da taxa como premissa para os outros dois cenários. 4.2. Risco de mercado. (I) Risco cambial.** A Companhia está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao euro. O risco cambial decorre das futuras importações de equipamentos, principalmente manipuladores telescópicos e formas. A Companhia tem como política reduzir o risco de caixa relacionado com a variação cambial, de forma conservadora, uma vez que todas as suas receitas são auferidas em Reais. Para este fim, a Companhia celebra contratos de swap com instituições financeiras com fins de hedge. Todos esses contratos preveem a simples troca de índices por meio da qual a instituição financeira assume o risco cambial e a Companhia, em contrapartida, se obriga a pagar uma taxa de juros sobre o valor nominal (correspondente ao valor original do passivo em moeda estrangeira). **(II) Risco de taxa de juros e atualização monetária.** O endividamento da Companhia é denominado em Reais, sujeito a taxas de juros flutuantes, especialmente Taxa CDI e TJLP. Existe o risco de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Como política de gestão a Companhia não adota a utilização de nenhum instrumento para mitigar sua exposição às flutuações das taxas de juros. Esse é um risco de mercado devido a condições macro econômicas e regulatórias inerente a todas as companhias que atuam no Brasil. A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamentos, financiamentos e hedge. Com base nesses cenários a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros. Os cenários são elaborados somente para passivos que representam as principais posições com juros. Vide análise de sensibilidade de possíveis flutuações nas taxas de juros na nota 27 (b.4). **4.3. Risco de crédito.** O risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras. **(i) Contas a receber.** A Companhia fatura periodicamente os valores por locações e serviços devidos por seus clientes, por períodos vencidos que variam, normalmente, de 30 a 45 dias, com prazo de recebimento, em média, de 50 dias. Desta forma, está sujeita ao risco de inadimplência com relação ao contas a receber. Os índices de inadimplência são relativamente baixos, o que pode ser atribuído ao longo histórico de relacionamento com clientes. Primordialmente, a carteira de crédito comercial da Companhia está concentrada em clientes nacionais. A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável quando, entende que há risco de não recebimento dos valores devidos. A gestão do risco de crédito dos clien-

tes é exercida pela gerência financeira da Companhia, que avalia a capacidade financeira de pagamento dos clientes. Essa análise é realizada antes do efetivo acordo comercial entre as partes e para tal, são analisados individualmente cada cliente, levando-se, principalmente, em consideração as seguintes informações: (i) dados cadastrais; (ii) informações e indicadores financeiros; (iii) classes de risco (metodologia SERASA); (iv) controlador majoritário e; (v) pendências e protestos no Serasa. A Companhia não adota a prática de obter dos seus clientes garantias financeiras para gerenciamento de risco de créditos. **(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro.** O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por esta estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas. A Companhia tem como política utilizar somente instituições financeiras de primeira linha classificadas como "*investment grade*". A administração não espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações. **4.4. Risco de liquidez.** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. O departamento de risco monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que esta tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. As previsões mensais levam em consideração o plano de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas contratuais e o cumprimento de metas internas conforme o plano estratégico da Companhia. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito com as principais instituições financeiras que atuam no Brasil. A tabela abaixo analisa os principais passivos financeiros por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até o vencimento contratual, quando a Companhia espera realizar o pagamento.

	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2012				
Empréstimos e financiamentos	34.176	5.988	12.220	9.131
Debêntures	49.931	137.197	432.108	145.586
Obrigações com arrendamento financeiro	10.236	8.390	1.364	-
Instrumentos financeiros derivativos	800	-	-	-
Fornecedores	47.784	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011				
Empréstimos e financiamentos	16.293	33.367	10.104	8.317
Notas promissórias	30.620	-	-	-
Debêntures	33.677	35.692	320.552	-
Obrigações com arrendamento financeiro	27.471	21.876	12.047	-
Instrumentos financeiros derivativos	(2.841)	-	-	-
Fornecedores	35.898	-	-	-

As taxas de juros (CDI e TJLP) estimadas para os compromissos futuros refletem as taxas de mercado em cada período. **4.5. Qualidade de crédito dos ativos financeiros. (i) Contas a receber.** O risco de crédito é administrado corporativamente. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito dos clientes, levando em consideração suas demonstrações financeiras, histórico de relacionamento, eventuais restrições em órgãos de proteção ao crédito, além de outros indicadores. Os limites de risco individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com diretrizes estabelecidas pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. **(ii) Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários**

	31/12/2012	31/12/2011
Conta corrente		
Banco (1)	6.550	7.087
Banco (2)	132	44
Total	6.682	7.131
Aplicações		
Banco (1)	197.124	28.048
Total	197.124	28.048
Total de caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários	203.806	35.179

(1) Principais instituições financeiras com ampla atuação no Brasil e com Grau de Investimento. **(2)** Instituições financeiras com boa atuação no Brasil mas sem grau de Investimento.

5. Gestão de Capital. O objetivo em gerir a estrutura de capital desejável da Companhia está em proteger o seu patrimônio, dar continuidade ao negócio, oferecer boas condições para seus colaboradores, partes interessadas e um retorno satisfatório para os acionistas. A estratégia geral do grupo permanece inalterada desde 2010. Visando a manutenção ou o ajuste da estrutura de capital, a Companhia poderá, por exemplo, conforme estatuto social, aumentar o seu capital, emitir novas ações, aprovar a emissão de debêntures e aquisição de ações de sua própria emissão. Além disso, a Companhia utiliza como principal indicador de desempenho para avaliar sua alavancagem financeira a razão entre o EBITDA acumulado dos últimos 12 meses e o endividamento líquido total (dívida bancária total menos disponibilidades totais).

	2012	2011
Dívida bancária total	625.732	412.990
Financiamentos	53.986	84.233
Arrendamento mercantil	18.013	52.159
Debêntures	553.733	276.598
Caixa equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários	203.806	35.179
Endividamento líquido	421.926	377.811
EBITDA	358.503	238.156
Endividamento líquido / EBITDA*	1,18	1,59

* O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007, quando aplicável. O EBITDA é calculado a partir do lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou no IFRS, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida. Informação não sujeita a exame dos auditores independentes. A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital social.

	2012	2011
Caixa e bancos	6.682	7.131
Aplicações financeiras	37.518	28.048
	44.200	35.179

Os saldos registrados como caixa e equivalentes de caixa referem-se aos depósitos e as aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um significativo risco de mudança de valor. Em 31 de dezembro de 2012, as aplicações financeiras referem-se a certificados de depósitos bancários do Banco Santander, remunerados a taxa de 103,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) (102% a 103,5% em 31 de dezembro de 2011).

7. Títulos e Valores Mobiliários. O saldo de R\$159.606 registrado em 31 de dezembro de 2012 como títulos e valores mobiliários refere-se a aplicações financeiras junto ao Banco Santander, através de depósitos bancários, remunerados a taxa de 103,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). O saldo da conta será utilizado, principalmente, para aquisição de bens do ativo imobilizado da Companhia, em função da expectativa da Administração.

	2012	2011
8. Contas a Receber		
Divisão Construção	52.867	40.934
Divisão Jahu	66.585	31.844
Divisão Serviços Industriais	59.041	49.755
Divisão Mills Rental	51.290	34.708
Eventos (**)	4.247	5.155
	234.030	162.396
	(36.303)	(20.646)
Provisão para devedores duvidosos (*)	197.327	141.750
	194.778	139.142

Circulante

Não circulante	2.549	2.608
----------------	-------	-------

(*) A provisão para devedores duvidosos do contas a receber é calculada com base no montante considerado suficiente para cobertura de potenciais perdas na realização dos créditos a receber, considerando uma análise individual dos principais clientes. (**) Valor a receber pela venda do imobilizado da divisão eventos que foi descontinuada em 2008. As movimentações na provisão para devedores duvidosos de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	2012	2011
Em 1º de janeiro	20.646	9.293
Provisão para devedores duvidosos	16.106	11.392
Valores recebidos	(49)	(39)
Em 31 de dezembro	36.703	20.646

Em 31 de dezembro de 2012, contas a receber de clientes no total de R\$36.703 (2011 - R\$20.646) estavam provisionadas. O aumento no montante desta provisão refere-se principalmente ao provisionamento do saldo a receber de clientes específicos que durante o exercício de 2012 apresentaram dificuldades em cumprir com suas obrigações. A Mills possui contas a receber correspondente aos bens da Divisão de Eventos, cujas atividades foram descontinuadas. Parte dos bens foi vendida ao longo de 2008 e 2009, através de contratos firmados de compra e venda de bens móveis com reserva de domínio celebrados em 20 de maio de 2008 e 18 de fevereiro de 2009. O valor da venda será recebido no período máximo de 8 anos, sendo as parcelas reajustadas de acordo com a variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Em 31 de dezembro de 2012, o ativo está ajustado a valor presente e a administração, com base nas garantias reais previstas em contrato, considera que o mesmo será realizado integralmente até o vencimento da última parcela. Para determinar a recuperação do contas a receber de cliente, a Companhia considera qualquer mudança na qualidade de crédito do cliente da data em que o crédito foi inicialmente concedido até o final do período de relatório. A concentração do risco de crédito é limitada porque a base de clientes é abrangente e não há relação entre os clientes. A Companhia não possui concentração de cliente em sua receita e contas a receber, não possuindo nenhum cliente ou grupo econômico que represente 10% ou mais de seu contas a receber em nenhum de seus segmentos. A análise de vencimentos das contas a receber está demonstrada a seguir:

	2012	2011
A vencer	130.420	94.891
A vencer (títulos com vencimentos originais prorrogados)	11.688	14.330
Vencidos dse 1 a 60 dias (*)	40.577	20.743
Vencidos de 61 a 120 dias (*)	15.359	10.675
Vencidos acima de 120 dias (*)	35.986	21.756
Total	234.030	162.396

(*) A análise acima foi efetuada considerando as datas de vencimento prorrogadas dos títulos. A análise de vencimentos das contas a receber vencidas mas não provisionadas está demonstrada a seguir:



	2012	2011
Vencidos de 1 a 60 dias	40.147	20.681
Vencidos de 61 a 120 dias	9.749	8.731
Vencidos acima de 120 dias	6.729	3.115
Total	56.625	32.527

Em 31 de dezembro de 2012 o contas a receber de clientes no valor de R\$56.625 (2011 - R\$32.527) encontra-se vencido e, em relação a ele, não foi registrada provisão para devedores duvidosos, por não atender aos critérios de provisão estabelecidos pela Companhia.

	2012	2011
9. Tributos a Recuperar		
PIS e COFINS a compensar (**)	54.724	48.506
IRPJ e CSLL a compensar (***)	6.453	606
ICMS a compensar (****)	3.618	2.051
Outros	943	2.465
	65.738	53.628
	35.021	22.051
	30.717	31.577

Circulante
Não circulante

(*) Os créditos de PIS e COFINS referem-se, basicamente, aos montantes recuperáveis sobre aquisições de ativo imobilizado compensados a razão de 1/48 anos ao mês com as obrigações tributárias federais de PIS e COFINS não cumulativos e a expectativa é que sejam realizados até 2016. (***) Referem-se aos saldos negativos de IRPJ e CSLL apurados em 31 de dezembro de 2012 que serão atualizados mensalmente com base na SELIC e compensados com tributos da mesma natureza durante o exercício de 2013. (****) Corresponde ao imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços - ICMS incidentes sobre as operações da Companhia, em decorrência da aquisição de peças e equipamentos para venda.

10. Investimento. a) Investimento em sociedade não controlada. Em 8 de fevereiro de 2011 a Companhia adquiriu 25% do capital social da Rohr S.A. Estruturas Tubulares ("Rohr"), por R\$90.000. A Rohr é uma empresa privada especializada em engenharia de acesso e no fornecimento de soluções para construção civil, que atua, principalmente, nos setores de construção pesada e manutenção industrial. Em maio de 2011, a Companhia recebeu R\$2.035 (líquido de impostos) de juros sobre capital próprio e dividendos relativo ao

	Equipamento de locação e uso operacional	Equipamento de locação a Leasing	Total equipamento de locação	Benefícios em propriedade de terceiros	Edifícios e terrenos	Computadores e periféricos	Veículos	Instalação	Móveis e utensílios	Obras em andamento	Total de bens próprios	Total do imobilizado	
Custo do imobilizado bruto													
Saldos em 31 de dezembro de 2010	531.326	100.882	57.695	689.903	6.910	8.433	6.840	897	1.089	4.672	5.470	34.311	724.214
Aquisição para incorporação GP Sul	2.751	-	-	2.751	-	-	-	-	-	6	-	6	2.757
Aquisição	234.580	-	180.814	415.394	3.043	2.616	1.700	269	108	1.467	6.126	15.329	430.723
Baixa/alienação	(17.224)	(1.911)	-	(19.135)	-	-	(14)	(215)	-	-	-	(229)	(19.364)
Ajuste para crédito Pis e Cofins	(29.519)	-	-	(29.519)	-	-	-	-	-	-	-	-	(29.519)
Transferências	181.006	-	(181.006)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	902.920	98.971	57.503	1.059.394	9.953	11.049	8.526	951	1.197	6.145	11.596	49.417	1.108.811
Aquisição	199.194	-	77.089	276.283	3.372	-	1.195	585	260	1.465	4.287	11.164	287.447
Baixa/alienação	(38.416)	(2.733)	(12)	(41.161)	(669)	-	(647)	(66)	-	(374)	-	(1.756)	(42.917)
Ajuste para crédito Pis e Cofins	(25.584)	-	-	(25.584)	-	-	-	-	-	-	-	-	(25.584)
Reclassificação	-	-	(23)	(23)	-	-	380	-	-	-	(192)	188	165
Transferências	85.040	(56)	(87.991)	(3.007)	111	14.107	47	2.804	-	(62)	(14.000)	3.007	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.123.154	96.182	46.566	1.265.902	12.767	25.156	9.501	4.274	1.457	7.174	1.691	62.020	1.327.922
Depreciação acumulada													
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(162.978)	-	-	(162.978)	(1.818)	(774)	(4.034)	(291)	(501)	(2.644)	-	(10.062)	(173.040)
Depreciação	(63.182)	(9.851)	-	(73.033)	(802)	(110)	(971)	(189)	(68)	(336)	-	(2.476)	(75.509)
Baixa/alienação	11.773	689	-	12.462	-	-	6	156	-	-	-	162	12.624
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(214.387)	(9.162)	-	(223.549)	(2.620)	(884)	(4.999)	(324)	(569)	(2.980)	-	(12.376)	(235.925)
Depreciação	(99.427)	(4.816)	-	(104.243)	(1.057)	(196)	(1.172)	(323)	(85)	(468)	-	(3.301)	(107.544)
Baixa/alienação	16.362	1.088	-	17.450	573	-	637	43	-	339	-	1.592	19.042
Reclassificação	-	-	-	-	-	-	(148)	-	-	-	-	(148)	(148)
Transferências	1.918	-	-	1.918	-	-	(36)	(1.918)	-	36	-	(1.918)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(295.534)	(12.890)	-	(308.424)	(3.104)	(1.080)	(5.718)	(2.522)	(654)	(3.073)	-	(16.151)	(324.575)
Taxas anuais de depreciação - %	10	10	-	-	10	4	20	20	10	10	-	-	-
Resumo Imobilizado líquido													
Saldo em 31 de dezembro de 2011	688.533	89.809	57.503	835.845	7.333	10.165	3.527	627	628	3.165	11.596	37.041	872.886
Saldo em 31 de dezembro de 2012	827.620	83.292	46.566	957.478	9.663	24.076	3.783	1.752	803	4.101	1.691	45.869	1.003.347

Os equipamentos de locação podem ser resumidos como: andaimes de acesso (Tubos Mills e Elite), fôrmas (Fôrmas Noe e Alumina), escoramentos (MillsTour e Alumina), plataformas aéreas (JLG e Genie) e manipuladores telescópicos. Abaixo destacamos as principais aquisições no ano por grupamento:

	2012
Escoramentos	40.246
Plataformas	158.111
Fôrmas de concretagem reutilizáveis	48.465
Andaimes suspensos e estruturas de acesso	26.445
Outros	14.180
Total de aquisições	287.447

A depreciação no exercício, alocada ao custo de produção e de serviços prestados e às despesas gerais administrativas, monta em 31 de dezembro de 2012 a R\$104.243 e R\$3.301 (31 de dezembro de 2011 R\$73.033 e R\$2.476), respectivamente. Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 13). O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também pode incluir transferências do patrimônio de quaisquer ganhos/perdas de *hedge* de fluxo de caixa qualificados como referentes à compra de imobilizado em moeda estrangeira. **Revisão da vida útil estimada.** Para fins dessa revisão, a Companhia, com base na avaliação dos responsáveis técnicos, emitiu laudo interno de avaliação datado de 31 de dezembro de 2012, aprovado em Reunião de Diretoria. Em 2010, a Companhia contratou avaliadores independentes que emitiram laudo de avaliação datado de 4 de fevereiro de 2011. Para a elaboração dos respectivos laudos, os responsáveis técnicos e os avaliadores independentes, consideraram o planejamento operacional da Companhia para os próximos exercícios, antecedentes internos, como o nível de manutenção e utilização dos itens, elementos externos de comparação, tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vida útil dos bens. Não houve modificação na estimativa de vida útil remanescente dos itens do imobilizado do grupo de equipamentos de locação em relação à apurada no laudo de fevereiro de 2011 e que está em linha com as taxas de depreciação utilizadas pela Companhia, portanto não houve alteração na taxa de depreciação para o exercício de 2012. A Companhia avaliou que não houve eventos ou mudanças em circunstâncias que indiquem que o valor contábil de tais ativos pode não ser recuperável.

	Software	Marcas e patentes	Ágio em investimentos	Total intangível
Custo do intangível bruto				
Saldos em 31 de dezembro de 2011	8.370	63	44.294	52.727
Aquisição	9.261	869	-	10.130
Baixa/Alienação	(1)	-	-	(1)
Reclassificação	(165)	-	-	(165)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	17.465	932	44.294	62.691
Amortização acumulada				
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(2.997)	(10)	(4.232)	(7.239)
Amortização	(963)	(112)	-	(1.075)
Baixa/Alienação	1	-	-	1
Reclassificação	148	-	-	148
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(3.811)	(122)	(4.232)	(8.165)
Taxas anuais de amortização - %	20	20	-	-
Resumo Intangível líquido				
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.373	53	40.062	45.488
Saldo em 31 de dezembro de 2012	13.654	810	40.062	54.526

Provisão para redução ao valor recuperável do ágio. O ágio é oriundo da aquisição da Jahu ocorrida em 2008 e da aquisição da GP Sul ocorrida em 2011 e os mesmos estão sendo considerados como um segmento de negócio e uma Unidade Geradora de Caixa (UGC), onde todo o ágio é alocado. O valor recuperável da UGC Jahu foi determinado com base no fluxo de caixa real deste segmento em 2011, antes do imposto de renda e da contribuição social, projetados para um período de dez anos, período ao longo do qual a Companhia projetou fluxos de caixa com base em previsões financeiras aprovadas pela Administração, considerando uma taxa de desconto em torno de 12% a.a. e sem considerar nenhuma taxa de crescimento. Não foi identificada necessidade de reconhecimento de provisão para perda ao valor de recuperável do ágio. O valor recuperável da UGC GP Sul foi determinado com base em laudo a valor de mercado emitido por empresa especializada em agosto de 2011. O valor recuperável desse ativo foi determinado com base em projeções econômicas para determinação do valor de mercado da GP Sul, pela abordagem de renda, através de projeção de fluxo de caixa descontado, para fins de fundamentação do valor pago. A taxa de desconto usada para mensurar o valor recuperável foi em torno de 12% a.a. A administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total da unidade geradora de caixa.

13. Empréstimos, Financiamentos e Arrendamento Financeiro. Os empréstimos foram usados para aquisição de equipamentos sendo indexados ao CDI ou a TJLP. Os empréstimos indexados ao CDI foram acrescidos de 0,84% a 4,5% ao ano e com amortização de principal e juros em bases mensais. Os financiamentos de equipamentos de locação foram contratados com encargos da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) acrescida de 0,2% a 0,9% ao ano e amortizações em bases mensais até junho de 2021. **Notas promissórias.** Em 7 de dezembro de 2011 foram emitidas pela Companhia série única de 3 notas promissórias comerciais com valor nominal unitário de R\$9.000, perfazendo um montante de R\$27.000 com vencimento em 1º de dezembro de 2012. Sobre o valor nominal unitário das notas comerciais incidirão juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos CDIs, adicionado 1,10% ao ano. A remuneração foi integralmente paga na data de vencimento. Em 23 de abril de 2012 foram emitidas pela Companhia série única de 30 notas promissórias comerciais com valor nominal unitário de R\$1.000, perfazendo um montante de R\$30.000 com vencimento em 03 de dezembro de 2012. Sobre o valor nominal unitário das notas comerciais incidirão juros remuneratórios correspondentes a 104,9% da variação acumulada

investimento na Rohr. Tal valor foi registrado reduzindo o valor do investimento por se tratar de valores recebidos logo após a aquisição das ações da investida. Em dezembro de 2011 a Companhia recebeu R\$573 (líquido de impostos) de juros sobre capital próprio referente ao ano de 2007. Tal valor foi registrado reduzindo o valor do investimento, por se tratar de dividendos oriundos de lucros ou reservas já existentes na data da compra das ações. Adicionalmente a Companhia recebeu dividendos extraordinários no valor de R\$1.346 referentes ao exercício de 2011 que foram registrados como receita no resultado. No quarto trimestre de 2011 houve aumento da participação na Rohr S.A. Estrutura Tubulares (Rohr) de 25% para 27,47%, resultante da recompra pela Rohr de 9% de suas ações, que atualmente encontram-se em sua tesouraria e que serão canceladas ou distribuídas proporcionalmente aos seus acionistas. A Companhia avaliou a sua influência sobre a administração da Rohr e concluiu que apesar de deter 27,47% do capital da investida, tal investimento deve ser registrado pelo custo de aquisição pelos seguintes fatos: a Mills não tem poder de participar na elaboração e nas decisões sobre políticas financeiras, operacionais e estratégicas da Rohr, não controlando de forma individual ou conjunta essas políticas e não possuindo representatividade na Administração da investida. Adicionalmente, não existe acordo de acionistas que possa conferir a Mills o direito de ter influência na Administração da investida. Com base nesses fatores, a Companhia concluiu que não possui influência significativa na investida e manterá o investimento registrado pelo custo de aquisição. Em dezembro de 2012 a Companhia registrou em receita financeira R\$3.214 de juros sobre capital próprio da Rohr, referentes aos anos de 2011 e 2012. **b) Perda por redução ao valor recuperável.** Durante o exercício de 2012, a Companhia fez a revisão do valor recuperável do investimento aplicado na Rohr S.A. através de laudo interno. O valor recuperável desse ativo foi determinado com base em projeções econômicas para determinação do valor de mercado da Rohr, pela abordagem de renda, através de projeção de fluxo de caixa descontado, para fins de fundamentação do valor pago. A taxa de desconto usada para mensurar o valor recuperável foi em torno de 12% a.a. A administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave na qual o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil do investimento a exceder o seu valor recuperável.

	Benefícios em propriedade de terceiros	Edifícios e terrenos	Computadores e periféricos	Veículos	Instalação	Móveis e utensílios	Obras em andamento	Total de bens próprios	Total do imobilizado
Custo do imobilizado bruto									
Saldos em 31 de dezembro de 2010	6.910	8.433	6.840	897	1.089	4.672	5.470	34.311	724.214
Aquisição para incorporação GP Sul	-	-	-	-	-	6	-	6	2.757
Aquisição	3.043	2.616	1.700	269	108	1.467	6.126	15.329	430.723
Baixa/alienação	-	-	(14)	(215)	-	-	-	(229)	(19.364)
Ajuste para crédito Pis e Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	(29.519)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	9.953	11.049	8.526	951	1.197	6.145	11.596	49.417	1.108.811
Aquisição	3.372	-	1.195	585	260	1.465	4.287	11.164	287.447
Baixa/alienação	(669)	-	(647)	(66)	-	(374)	-	(1.756)	(42.917)
Ajuste para crédito Pis e Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	(25.584)
Reclassificação	-	-	380	-	-	-	(192)	188	165
Transferências	111	14.107	47	2.804	-	(62)	(14.000)	3.007	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	12.767	25.156	9.501	4.274	1.457	7.174	1.691	62.020	1.327.922
Depreciação acumulada									
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(1.818)	(774)	(4.034)	(291)	(501)	(2.644)	-	(10.062)	(173.040)
Depreciação	(802)	(110)	(971)	(189)	(68)	(336)	-	(2.476)	(75.509)
Baixa/alienação	-	-	6	156	-	-	-	162	12.624
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(2.620)	(884)	(4.999)	(324)	(569)	(2.980)	-	(12.376)	(235.925)
Depreciação	(1.057)	(196)	(1.172)	(323)	(85)	(468)	-	(3.301)	(107.544)
Baixa/alienação	573	-	637	43	-	339	-	1.592	19.042
Reclassificação	-	-	(148)	-	-	-	-	(148)	(148)
Transferências	-	-	(36)	(1.918)	-	36	-	(1.918)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(3.104)	(1.080)	(5.718)	(2.522)	(654)	(3.073)	-	(16.151)	(324.575)
Taxas anuais de depreciação - %	10	4	20	20	10	10	-	-	-

das taxas médias diárias dos CDIs. A remuneração foi integralmente paga na data de vencimento. Os empréstimos, financiamentos e arrendamento financeiros são apresentados a seguir:

	2012	2011
Circulante:		
Empréstimos e financiamentos	31.672	39.214
Obrigações de arrendamento financeiro	10.124	26.068
	41.796	65.282
Não circulante:		
Empréstimos bancários	22.314	45.019
Obrigações de arrendamento financeiro	7.889	26.091
	30.203	71.110

Empréstimos e financiamentos

	Passivo circulante	2012	2011
Financiamentos com instituições financeiras:			
Indexados ao CDI acrescidos de 0,84% a 4,5% de juros ao ano		27.323	35.553
Indexados a TJLP acrescidos de 0,2% a 0,9% de juros ao ano		4.349	3.661
		31.672	39.214
	Passivo não circulante	2012	2011
Financiamentos com instituições financeiras:			
Indexados ao CDI acrescidos de 0,84% a 4,5% de juros ao ano		-	26.545
Indexadas a TJLP acrescidos de 0,2% a 0,9% de juros ao ano		22.314	18.474
		22.314	45.019

As instituições financeiras com as quais a Companhia mantém empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2012 são: Santander - Banco do Brasil - Banco Fibra - Itaú BBA - HSBC - Banco Alfa A Companhia celebrou, em 27 de maio de 2011, o contrato de empréstimo com o Banco Itaú BBA S.A. Sucursal Nassau, no valor de US\$15,8 milhões (equivalente a R\$25,4 milhões). A liquidação do empréstimo será realizada em uma única parcela, no vencimento, em 28 de maio de 2013 e o pagamento dos juros



de julho, isto é até 5 de julho de 2016. **(ii) Programa 2011.** O preço das ações ordinárias a serem adquiridas pelos beneficiários, em decorrência do exercício das opções, fixado pelo Conselho de Administração, quando da instituição do programa, é igual ao preço médio das ações adquiridas conforme nota de corte corrigido monetariamente de acordo com o IPCA, a partir da data de celebração do Contrato de Opção até a data de exercício da Opção, deduzido do valor dos dividendos e juros sobre o capital próprio por ação pagos pela Companhia a partir da data da outorga. As opções outorgadas nos termos deste plano estarão sujeitas a prazo de carência de até 72 meses para a conversão das opções em ações. Foram outorgadas 1.184 mil opções de ações em 16 de abril de 2011. As opções de compras vigorarão pelo prazo de seis anos completos, a contar da data de celebração do contrato em 16 de abril de 2011. **(iii) Programa 2012.** Os preços de exercício das opções outorgadas aos beneficiários foram fixados pelo Conselho de Administração, conforme o seguinte: (i) No caso de opções de compra no âmbito de outorgas básicas R\$5,86, correspondente ao valor do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011; (ii) No caso de opções de compras no âmbito de outorgas discricionárias R\$19,22 correspondente à média ponderada pelo volume de negociações, da cotação das ações ordinárias da Companhia na BM&F BOVESPA S.A., durante o exercício fiscal de 2011. Ambos os preços, serão corrigidos monetariamente de acordo com o IPCA, a partir da data de celebração do Contrato de Opção até a data de exercício da Opção, deduzido do valor dos dividendos e juros sobre o capital próprio por ação pagos pela Companhia a partir da data da outorga. As opções outorgadas nos termos deste plano estarão sujeitas a prazo de carência de até 48 meses para a conversão das opções em ações. Foram outorgadas 1.258 mil opções de ações em 30 de junho de 2012. As opções de compras vigorarão pelo prazo de seis anos completos, a contar da data de celebração do contrato em 30 de junho de 2012. **Precificação e contabilização dos planos.** Para precificação do custo das parcelas dos planos referentes à sua componente de patrimônio foram determinadas as volatilidades aplicáveis a cada um, as taxas livres de risco e os "stock prices", com base em *valuations* de 6,6 vezes o EBITDA, menos dívida líquida no período de cada plano e usamos o modelo de *Black-Sholes* para cálculo dos valores justos. Com relação ao plano 2002, como se trata de simples mecanismo de compra de ações ordinárias, as opções, já exercidas, estão integralmente consideradas como instrumentos patrimoniais e registrados na conta de reserva de capital, dentro do patrimônio líquido. Para os demais planos concedidos até 2009 a Companhia classificou os planos como instrumentos compostos uma vez que os mesmos incluem um componente de dívida (direito/possibilidade de receber o pagamento em dinheiro na não ocorrência da oferta pública) e um componente de capital (direito/possibilidade de receber o pagamento em instrumento de patrimônio em ocorrência de oferta pública) no qual a escolha de liquidação está fora do controle da Companhia e do beneficiário. Para precificação do valor justo da parcela de dívida foi considerado o quanto a Companhia desembolsaria, a valor presente, conforme o múltiplo de EBITDA, descrito acima, ponderado pela probabilidade de ocorrência do evento de oferta pública de ações, sendo o valor resultante contabilizado no passivo exigível de longo prazo. A oferta pública ocorreu em 14 de abril de 2010, portanto não existe parcela de dívida a partir dessa data. Os planos concedidos a partir de 2010 foram classificados como instrumentos de patrimônio. O valor justo médio ponderado das opções concedidas durante o ano de 2010, foi determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes, de R\$3,86 (1ª outorga) e R\$5,49 (2ª outorga) por opção. Os dados significativos incluídos no modelo foram: preço médio ponderado da ação de R\$11,95 (1ª outorga) e 14,10 (2ª outorga) na data da concessão, preço do exercício de R\$11,50 (1ª e 2ª outorgas) volatilidade de 31% mensurada pelo histórico do EBITDA da Companhia, rendimento de dividendos de 1,52% (1ª outorga) e 1,28% (2ª outorga), uma vida esperada da opção correspondente a quatro anos e uma taxa de juros anual sem risco de 6,60% e 6,37% respectivamente. O valor justo médio ponderado das opções concedidas durante o ano de 2011, foi determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes, de R\$6,57 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo foram: preço médio ponderado da ação de R\$21,08 na data da concessão, preço do exercício de R\$19,28 volatilidade de 35,79% mensurada pelo histórico do comportamento do valor da ação da Companhia, rendimento de dividendos de 1,73%, uma vida esperada da opção correspondente a quatro anos e uma taxa de juros anual sem risco de 6,53%. O valor justo médio ponderado das opções concedidas durante o ano de 2012, foi determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes, de R\$21,75 por opção na outorga básica e R\$12,57 por opção na outorga discricionária. Os dados significativos incluídos no modelo foram: preço de mercado da ação na data da concessão, preço do exercício de R\$19,22 para outorga discricionária e R\$5,86 para outorga básica volatilidade de 44,53% mensurada pelo histórico do comportamento do valor da ação da Companhia, rendimento de dividendos de 0,81%, uma vida esperada da opção correspondente a quatro anos e uma taxa de juros anual sem risco de 3,95%. A parcela de patrimônio é precificada apenas no momento da outorga e não sofre remensuração de valor justo a cada data de balanço. As parcelas de patrimônio e de dívida são apropriadas plano a plano, considerando seus respectivos períodos de "lock up" (período em que ações ficam bloqueadas para negociação), com base na melhor estimativa da administração quanto à data final dos mesmos. A tabela abaixo apresenta os saldos acumulados dos planos em cada exercício nas contas patrimoniais e os efeitos nos resultados dos exercícios.

	2012	2011
Plano 2002		
Reserva de capital	1.446	1.446
Número de ações (milhares)	3.920	3.920
Plano Top Mills, Plano Especial CEO e EX-CEO		
Reserva de capital	1.148	1.021
Número de opções a exercer (milhares)	95	143
Número de ações (milhares)	960	912
Plano executivos Mills Rental		
Reserva de capital	4.007	3.959
Número de ações (milhares)	391	391
Plano 2010		
Reserva de capital	3.825	2.236
Número de opções a exercer (milhares)	768	1.281
Número de ações (milhares)	670	194
Programa 2011 (Plano 2010)		
Reserva de capital	3.280	1.360
Número de opções a exercer (milhares)	1.011	1.184
Número de ações (milhares)	125	-
Programa 2012 (Plano 2010)		
Reserva de capital	2.153	-
Número de opções a exercer (milhares)	1.258	-
Total registrado como patrimônio (acumulado)	15.859	10.022
Efeito anual no resultado	(5.837)	(3.124)

17. Imposto de Renda e Contribuição Social. a) Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social. A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e da contribuição social pela alíquota nominal e efetiva está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Lucro do exercício antes do imposto de renda e da contribuição social	210.685	130.127
Alíquota nominal de imposto de renda e da contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(71.633)	(44.243)
Despesas indedutíveis (*) e diferenças permanentes	(2.677)	(1.771)
Juros sobre capital próprio - Declarado	14.205	8.296
Outros	936	(232)
Total de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(59.169)	(37.950)
Alíquota efetiva	28,08%	29,16%
Imposto de renda corrente	(50.662)	(35.865)
Imposto de renda diferido	(8.507)	(2.085)
	(59.169)	(37.950)

* As provisões indedutíveis estão compostas por despesas de *stock options*, brindes, perdão de dívida e multas por infrações fiscais. **b) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos em outros resultados abrangentes.** O imposto diferido reconhecido em outros resultados abrangentes é resultante de provisão de ganhos/perdas de instrumentos de hedge em hedge de fluxo de caixa transferidos para os valores contábeis iniciais dos itens sujeitos a hedge. Total do imposto de renda e contribuição social reconhecido no resultado abrangente em dezembro de 2012 é de R\$155. **c) A movimentação do IR e CS diferidos durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:**

Descrição	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2012	
	Adições	Baixas	Adições	Baixas
Agio Itapoá	2.202	(1.521)	-	681
Ajuste a valor presente	160	(31)	-	129
Hedge sobre imobilizado	-	1.252	-	1.252
Outras provisões	577	(107)	-	470
Provisão para Devedores Duvidosos	4.370	1.689	-	6.059
Arrendamento financeiro	3.351	(4.096)	-	(745)
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	5.457	(2.042)	-	3.415
Derivativos swap	(1.083)	1.238	-	155
GP Andaimas Sul Locadora	(56)	(134)	-	(190)
Agio Jahu	(8.633)	(2.877)	-	(11.510)
Atualização depósito judicial	(762)	(225)	-	(987)
Debêntures	(695)	(415)	-	(1.110)
	4.888	4.179	(11.448)	(2.381)

Os fundamentos e as expectativas para realização do imposto de renda e contribuição social diferidos estão apresentados a seguir:

Natureza	Fundamentos para realização	
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	Pela realização fiscal da perda	
Provisão para perdas por redução de valor recuperável do contas a receber	Pelo ajuizamento das ações e créditos vencidos	
Arrendamento financeiro	Realização no prazo da depreciação linear dos bens	
Ajuste a valor presente	Pela realização fiscal da perda/ganho	
Outras provisões	Pelo pagamento	
Agio da Itapoá	Pela amortização fiscal	
Agio da Jahu/Agio GP Sul	Pela alienação/ <i>impairment</i> do ativo	
Atualização depósito judicial	Pelo levantamento do depósito	
Debêntures	Pela amortização do custo de captação	
Derivativos - Hedge de fluxo de caixa	Pela depreciação	

Abaixo demonstramos a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos para 31 de dezembro de 2012:

IR e CSLL - diferidos ativos	IR e CSLL - diferidos passivos
2013	3.103 (358)
2014	1.952 (358)
2015	1.952 (358)
2016	1.952 (252)
2017	1.952 (157)
A partir de 2018	1.250 (13.059)
Total	12.161 (14.542)

Regime Tributário de Transição. O Regime Tributário de Transição (RTT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária. A Companhia optou pela adoção do RTT em 2008. Conseqüentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008 a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT, que a partir de 2010, passou a ser obrigatório.

18. Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas e Depósitos Judiciais. A Companhia é parte envolvida em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista que foram propostas no curso normal dos negócios e, está discutindo estas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. A Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos externos, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis já tomados em cada situação são suficientes para cobrir as eventuais perdas e preservar o patrimônio líquido da Companhia, sendo reavaliadas periodicamente. A Companhia não possui ativos contingentes contabilizados. **a) Composição das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:**

	2012	2011
Tributários (i)	4.425	12.251
Cíveis (ii)	444	578
Trabalhistas (iii)	2.462	2.341
Honorários de êxito (iv)	2.588	909
Total	9.919	16.079

Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

	2012	2011
Saldo em 1º de janeiro	16.079	11.139
Constituições	2.720	2.444
Reversões	(6.713)	(577)
Baixa	(2.585)	-
Transferências	418	3.073
Saldo em 31 de dezembro	9.919	16.079

(i) O saldo em 31 de dezembro de 2012 de R\$3.404 (em 31 de dezembro de 2011 - R\$3.073) provisionado a título de Pis/Cofins, refere-se a mandado de segurança movido pela antiga Jahu (anteriormente à incorporação pela Mills) referente a questionamento da majoração das alíquotas de Pis e Cofins instituídas pelo regime não cumulativo destas contribuições, com o advento das Leis nº 10.637/2002 e Lei nº 10.833/2003. Em função do questionamento judicial a antiga Jahu passou a depositar judicialmente a diferença de 1% de Pis e 4,6% de Cofins, recolhendo as contribuições com base nas alíquotas do regime cumulativo. A partir de outubro de 2005, a Companhia não efetuou mais depósitos, e passou a recolher nas alíquotas do regime não cumulativo (1,65% para Pis e 7,6% para Cofins); Tendo em vista que a probabilidade de êxito foi considerada remota pelos consultores jurídicos externos, a Companhia registrou provisão para perda no montante de R\$976 (31 de dezembro de 2011 - R\$898) referente a procedimentos administrativos de cobrança da Cofins devida nas competências de janeiro a abril de 2004 e do IRPJ e PIS da competência de 1985. A antiga Jahu (anteriormente à incorporação pela Mills) foi autuada por indebitabilidade de despesas com prestadores de serviço, além de imposto de renda na fonte sobre os valores pagos aos mesmos. Após enfrentar todo o trâmite processual nas instâncias administrativas, o processo alcançou o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Os membros do Colegiado decidiram negar provimento ao recurso de ofício e dar provimento ao recurso voluntário da Mills, afastando a exigência do imposto de renda na fonte, bem como a glosa de despesas com prestadores de serviço. Diante da decisão, não houve necessidade de se efetuar qualquer recolhimento posterior. Ressaltamos que a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN, tomou ciência da decisão e firmou expressamente nos autos que não iria interpor recurso ao Conselho Superior de Recursos Fiscais - CSRF, o que culminou na reversão de R\$5.415 (31 de dezembro de 2011 - R\$5.289) da provisão constituída em períodos anteriores pela Companhia. (ii) A Companhia possui algumas ações movidas contra ela referentes a processos de responsabilidade civil e indenizações. Amparada por seus consultores jurídicos externos, a Administração possui em 31 de dezembro de 2012 uma provisão de R\$444 (31 de dezembro de 2011 - R\$578) para as perdas consideradas prováveis. (iii) A Companhia vem se defendendo em diversos processos trabalhistas. A maioria das ações tem por objeto indenizações por danos decorrentes de doenças ocupacionais, pedido de horas-extras, periculosidade e equiparação salarial. Durante o exercício de 2012, com fundamento na posição de consultores jurídicos externos, a Mills efetuou nova análise dos processos trabalhistas em andamento e, como consequência, registrou complemento de provisão de R\$121, somente para aqueles julgados como perda provável. Provisões de R\$2.588 referentes a honorários, que geralmente estão fixados em até 10% sobre o valor da causa, garantindo aos consultores jurídicos externos, os honorários na proporção do êxito obtido na demanda. O pagamento está condicionado ao encerramento favorável dos processos.

b) Composição dos depósitos judiciais

	2012	2011
Tributários (i)	8.440	7.811
Cíveis	555	817
Trabalhistas (ii)	2.858	2.283
	11.853	10.911

(i) Em outubro de 2001 a Companhia ingressou com ações nos diversos municípios em que atua, visando recuperar o ISS recolhido desde 1991 sobre locação de bens móveis. As ações encontram-se em curso, no aguardo de decisão judicial. Após a edição da Lei Complementar nº 116/2003, a partir de agosto de 2003, a Mills interrompeu o recolhimento de ISS sobre locação de bens móveis, continuando a tributar a cessão de andaimes e outras estruturas de uso temporário. Já a antiga Jahu ingressou com ações questionando a incidência do ISS na locação de bens móveis, e efetuava depósitos judiciais, mesmo após a Lei nº 116/2003. A Companhia tinha registrado uma provisão para perda no montante de R\$190 para fazer frente a esta despesa na eventualidade de desfecho desfavorável. No entanto, foi efetivada a reversão desta provisão devido a mudança da probabilidade de perda que antes considerada provável para o município de Niterói. Para os demais municípios não existem provisões em virtude da probabilidade de êxito ser possível. (ii) Os depósitos judiciais estão vinculados a ações em que a Companhia vem se defendendo em diversos processos trabalhistas. A maioria das ações tem por objeto indenizações por danos decorrentes de doenças ocupacionais, pedido de horas-extras, periculosidade e equiparação salarial. A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	2012	2011
Tributárias	13.218	13.743
Trabalhistas	6.791	9.004
Cíveis	596	2.349
Outros	5.000	5.000
	25.605	30.096

19. Programa de Recuperação Fiscal (Refis). Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 11.941/2009 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio desse sistema especial de parcelamento de obrigações fiscais e previdenciárias. As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas: **(a)** O prazo do parcelamento foi de 180 meses. **(b)** Redução de 60% dos valores relativos a multas de ofício e de mora e 25% de redução de juros de mora. **(c)** Foram parcelados débitos de: (i) PIS e COFINS (compreendidos entre os períodos de abril de 2002 a maio de 2004). (ii) IRPJ (de dezembro de 2003, janeiro de 2004 e abril de 2004). (iii) CSLL (de novembro de 2003, janeiro de 2004 e abril de 2004). (iv) INSS- Contribuição adicional ao SAT. Os valores relativos a Pis/Cofins, IRPJ e CSLL haviam sido compensados com créditos de PIS e COFINS sobre locação (de setembro de 1993 a janeiro de 1999), referente à locação e montagem de bens próprios locados. A origem desses créditos baseava-se em uma decisão do Supremo Tribunal Federal que não considera locação de bens móveis como prestação de serviço. Diante da nova orientação jurisprudencial, firmada no Superior Tribunal de Justiça (1ª Seção do STJ - julgamento em setembro de 2009 do Recurso Especial nº 929.521), que pacificou o entendimento acerca da incidência da COFINS sobre as receitas auferidas com as operações de locação de bens móveis, a Companhia decidiu parcelar o montante referente aos débitos acima referidos. A consolidação dos débitos ocorreu em 29 de junho de 2011 conforme Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 2/2011. Como consequência da adesão a esse parcelamento especial, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, e vem realizando os pagamentos das parcelas do REFIS, sobre a dívida consolidada em junho de 2011. **(d)** Quando da etapa preliminar de consolidação dos débitos do parcelamento, em 30 de junho de 2010, a Companhia, decidiu incluir um débito de INSS tendo em vista a mudança de perspectiva de êxito da demanda de provável para remoto, segundo parecer dos consultores jurídicos externos. Ainda na etapa preliminar de consolidação dos débitos do parcelamento, foram excluídos débitos relativo a Pis e Cofins considerados como prescritos pelo concurso jurídico externo.

	Valores parcelados	Movimentação	2011	Baixas	Atualizações	2012
PIS	1.725	131	1.856	(151)	126	1.831
COFINS	5.801	(113)	5.688	(461)	387	5.614
IRPJ	2.149	159	2.308	(187)	157	2.278
CSLL	255	(103)	152	(12)	10	150
INSS	828	40	868	(70)	59	857
	10.758	114	10.872	(881)	739	10.730
Circulante			353			907
Não Circulante			10.519			9.823
			10.872			10.730

20. Patrimônio Líquido. a) Capital subscrito. O capital social totalmente subscrito e integralizado da Companhia, em 31 de dezembro de 2012 é representado pelo valor de R\$537.625 (31 de dezembro de 2011 - R\$527.587) dividido em 126.399 mil (31 de dezembro de 2011 - 125.657 mil) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. A cada ação ordinária corresponderá o direito a um voto nas deliberações de acionistas. Conforme estatuto social, fica facultado ao conselho de Administração aumentar o capital social até o limite de 200.000 mil ações. **(a.1) Ações em tesouraria.** Em 28 de maio de 2012, a Companhia recomprou 4.000 (quatro mil) ações preferenciais de sua própria emissão, adquiridas de acionista que exerceu seu direito de resgate, para cancelamento. O valor total pago na aquisição das ações, líquido de imposto de renda e contribuição social, foi de R\$23 tendo sido deduzido da reserva de capital no patrimônio líquido. Em 21 de junho de 2012, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia o cancelamento da totalidade das ações, conforme alínea (o) do Estatuto Social da Companhia. **(a.2) Emissão de ações.** Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de janeiro e 28 de fevereiro de 2012, foi aprovada a emissão de 33 mil ações totalizando um aumento no capital social no montante de R\$403, em razão do exercício por beneficiários de opções de compra de ações outorgadas conforme o Programa de Outorga de opções Plano 2010. As ações emitidas foram integralmente subscritas e integralizadas pelos respectivos beneficiários. Em 2 de abril de 2012, em Reunião do Conselho de Administração aprovou-se o aumento do capital social da Companhia através da emissão de 47.131 mil ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, ao preço de emissão de R\$2,38 por ação, totalizando o montante de R\$112 mil em razão do exercício por beneficiários de opções de compra de ações outorgadas conforme o Plano Especial de Outorga de Opções Top Mills. Em 24 de abril de 2012, em Reunião do Conselho de Administração aprovou-se o aumento do capital social da Companhia através da emissão de 371.448 mil ações e 44.421 mil ações

ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, ao preço de emissão de R\$12,42 e R\$20,10 por ação respectivamente, totalizando aumento no capital de R\$5.506 mil em razão do exercício por beneficiários de opções de compra de ações outorgadas conforme o Plano 2010 e 2011 respectivamente. Em 2 de julho de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da Companhia através da emissão de 13.032 mil ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, ao preço de emissão de R\$2,40 por ação, totalizando o montante de R\$31 mil em razão do exercício por beneficiário de opções de compra de ações outorgadas conforme o Plano de Opções Top Mills. Em 9 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da Companhia através da emissão de 70.550 mil ações e 1.600 mil ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, respectivamente ao preço de emissão de R\$12,56 e R\$12,50 em razão do exercício por beneficiário de opções de compra de ações outorgadas conforme o Plano 2010 e, 80.422 mil ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia ao preço de emissão de R\$20,31 em razão do exercício por beneficiário de opções de compra de ações outorgadas conforme o Plano 2011, totalizando um montante de R\$2.540 mil. Em 12 de novembro de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da Companhia através da emissão de 35.529 mil e 1.500 mil ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, respectivamente ao preço de emissão de R\$12,53 e R\$12,44 em razão do exercício por beneficiário de opções de compra de ações outorgadas conforme o Plano 2010 e, 48.151 mil ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia ao preço de emissão de R\$20,40 em razão do exercício por beneficiário de opções de compra de ações outorgadas conforme o Plano 2011, totalizando um montante de R\$1.446 mil. Segue abaixo a composição acionária do capital social nas datas:

	2012		2011	
	Quantidade de ações (em milhares)	Porcentagem	Quantidade de ações (em milhares)	Porcentagem
Acionistas	-	-	-	-
Nacht Participações S.A. (*)	-	-	27.422	21,82%
Andres Cristian Nacht	15.596	12,34%	-	-
Jeroobam Investments LLC. (*)	-	-	19.233	15,31%
Snow Petrel S.L.	17.728	14,03%	-	-
Capital Group International Inc.	-	-	7.032	5,60%
FMR LLC	-	-	6.587	5,24%
HSBC Bank Brasil S.A.	6.323	5,00%	-	-
Outros Signatários do Acordo de Acionistas da Companhia (**)	11.826	9,36%	-	-
Outros	74.926	59,28%	65.383	52,03%
	126.399	100,00%	125.657	100,00%

(*) A Nacht Participações S.A. - Nacht, (acionista majoritário e controlador) reduziu seu capital social, conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de fevereiro de 2011. Após capitalização de parcela dos lucros acumulados e da reserva legal, houve a redução do capital social da Nacht. Como consequência da redução de capital, a participação da Nacht no capital social votante e total da Mills foi reduzida em 17,2%, passando de 39,0% para 21,83% e os acionistas Jeroobam Investments LLC (Jeroobam), Andres Cristian Nacht (Cristian Nacht) e Jytte Kjellerup Nacht passaram a deter uma participação direta de 15,3%, 1,4% e 0,5% da Mills, respectivamente. Em 30 de outubro de 2012, a Companhia foi notificada, acerca da realização de assembleia geral extraordinária dos acionistas da Nacht Participações S.A., na qual foi aprovada a redução do seu capital social, com a entrega da totalidade da participação acionária detida na Mills aos acionistas da Nacht. (***) Os outros signatários do Acordo de Acionistas da Companhia, todos detentores de participações individuais inferiores a 5% do capital da Companhia, são representados na qualidade de acionistas, inclusive para fins de exercício de direito de voto, por Andres Cristian Nacht. **b) Reservas de lucros. (b.1) Reserva legal.** A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. **(b.2) Reserva de expansão.** A reserva de expansão tem a finalidade de assegurar recursos para financiar aplicações adicionais de capital fixo e circulante e a expansão das atividades sociais. Conforme Estatuto Social da Companhia o limite máximo da reserva de expansão é de 80% do valor do capital social subscrito da Companhia. **(b.3) Reserva especial.** A reserva especial refere-se ao benefício fiscal gerado pela reorganização societária ocorrida em 2009. **c) Reserva de capital.** A reserva de capital contém os custos de transação incorridos na captação de recursos para o capital próprio no montante de R\$15.068 líquido dos impostos, referente a distribuição pública primária de ações, reserva para prêmio de opções de ações no montante de R\$15.859, referente aos planos de stock options para os empregados e o valor do custo



24. Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas (por Natureza). Os custos referem-se principalmente às despesas de pessoal para montagem e desmontagem dos bens próprios locados, quando esta montagem é feita pela própria Mills, aos equipamentos sublocados de terceiros, quando o estoque da Mills é insuficiente para atender demanda, aos fretes de transporte de equipamento entre filiais e eventualmente para os clientes, e às despesas com materiais consumidos

nas obras, desde equipamentos de proteção individual (EPIs) até madeira, tintas e isolantes térmicos. As despesas gerais e administrativas referem-se a gestão de cada contrato da Companhia, compreendendo as equipes de projetos e de engenheiros da área comercial, que correspondem, substancialmente, a salários, encargos e benefícios, sendo as demais referentes a despesas com viagens, representações e comunicação, bem como as despesas das áreas administrativas.

contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade e contraparte quando apropriado. **27.3. Instrumentos financeiros derivativos - hedge.** **a) Política de contratação de derivativos.** Com o objetivo de proteger o patrimônio à exposição de compromissos assumidos em moeda estrangeira, a Companhia desenvolveu sua estratégia para mitigar tal risco de mercado. A estratégia, quando aplicada, é realizada para reduzir a volatilidade do fluxo de caixa desejável, ou seja, a manutenção do desembolso do recurso planejado. A Mills acredita que o gerenciamento de tais riscos é primordial para apoiar sua estratégia de crescimento sem que possíveis perdas financeiras reduzam o seu resultado operacional, visto que, a Companhia não almeja obter ganhos financeiros através do uso de derivativos. A gestão dos riscos em moeda estrangeira é feita pela Gerência e Diretoria Financeiras, que avaliam as possíveis exposições a riscos e estabelecem diretrizes para medir, monitorar e gerenciar o risco relacionado às atividades da Companhia. Com base neste objetivo, a Companhia contrata operações de derivativos, normalmente swaps e NDF (Non Deliverable Forwards), com instituições financeiras de primeira linha (rating de risco de crédito brAAA - escala nacional, Standard & Poor's ou similar), para garantir o valor comercial acordado no momento do pedido do bem a ser importado. Da mesma forma, contratos de swaps ou NDFs devem ser contratados, para garantir o fluxo de pagamentos (amortização de principal e juros) de financiamentos em moeda estrangeira. Conforme o estatuto da Companhia, qualquer contrato ou assunção de obrigação cujo montante exceda R\$10.000 (dez milhões de reais) deve ser aprovado pelo conselho de Administração, salvo se previsto no Plano de Negócios. Para valores inferiores a R\$100 (cem mil reais), com prazo inferior a 90 dias, não se faz necessário a contratação de operações de *hedge*. Os demais compromissos devem ser protegidos contra a exposição cambial. As operações de swaps e NDFs são realizadas para converter para reais os compromissos financeiros futuros em moeda estrangeira. No momento da contratação dessas operações a Companhia minimiza o risco cambial igualando tanto o valor do compromisso quanto o período de exposição. O custo da contratação do derivativo está atrelado à taxa de juros, normalmente ao percentual do CDI (certificado de depósito interbancário). Os swaps e NDFs com vencimento inferior ou posterior ao vencimento final dos compromissos podem, ao longo do tempo, serem renegociados de forma que seus vencimentos finais se igualem - ou se aproximem - do vencimento final do compromisso. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do swap e do NDF poderão compensar parte do impacto da variação cambial da moeda estrangeira frente ao real, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa. Por se tratar de derivativos, o cálculo da posição mensal é feito conforme a metodologia do valor justo, e são avaliados calculando o seu valor presente por meio da utilização de taxas de mercado que são impactadas nas datas de cada apuração. Essa metodologia, amplamente empregada, pode apresentar distorções mensais em relação à curva do derivativo contratado, entretanto, a Companhia acredita que essa metodologia é a melhor a ser aplicada, pois mensura o risco financeiro caso seja necessário a liquidação antecipada do derivativo. O monitoramento dos compromissos assumidos e a avaliação mensal do valor justo dos derivativos permitem acompanhar os resultados financeiros e o impacto no fluxo de caixa, bem como, garantir que os objetivos inicialmente planejados sejam atingidos. O cálculo do valor justo das posições é disponibilizado mensalmente para o acompanhamento gerencial. Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de importações de equipamentos, no intervalo entre a colocação dos pedidos e a correspondente nacionalização, contra riscos de flutuação na taxa de câmbio, os quais não são utilizados para fins especulativos. **b) Os derivativos podem ser resumidos conforme tabela a seguir:**

Natureza	31/12/2012			31/12/2011		
	Custos direto obras e locação	Despesas gerais e administrativas	Total	Custos direto obras e locação	Despesas gerais e administrativas	Total
Pessoal	(179.240)	(109.331)	(288.571)	(162.328)	(89.924)	(252.252)
Terceiros	(6.306)	(22.060)	(28.366)	(6.973)	(17.415)	(24.388)
Frete	(15.043)	(761)	(15.804)	(13.399)	(605)	(14.004)
Material construção/ manutenção e reparo	(41.709)	(4.822)	(46.531)	(35.246)	(4.094)	(39.340)
Aluguel de equipamentos e outros	(8.251)	(11.251)	(19.502)	(9.984)	(9.458)	(19.442)
Viagem	(8.562)	(11.525)	(20.087)	(8.598)	(11.427)	(20.025)
Depreciação	(104.243)	(3.301)	(107.544)	(73.033)	(2.476)	(75.509)
Amortização	-	(1.075)	(1.075)	-	(679)	(679)
Baixa de ativos	(4.930)	-	(4.930)	(4.559)	-	(4.559)
Provisão para devedores-PDD	-	(16.057)	(16.057)	-	(11.353)	(11.353)
Plano de ações	-	(5.837)	(5.837)	-	(3.124)	(3.124)
Provisões	-	3.993	3.993	-	(1.695)	(1.695)
Part. resultado	-	(20.142)	(20.142)	-	(7.917)	(7.917)
Outros	(42.645)	(16.292)	(58.937)	(26.302)	(15.035)	(41.337)
	(410.929)	(218.461)	(629.390)	(340.422)	(175.202)	(515.624)

25. Receitas e Despesas Financeiras

a) Receitas Financeiras.

	2012	2011
Receita de dividendos	3.214	1.346
Receitas de juros por recebimentos de faturas em atraso	1.465	1.137
Receitas de aplicação financeira	6.701	11.288
Descontos obtidos	349	200
Variação cambial e monetária ativa	318	730
Outras	3	13
	12.050	14.714

b) Despesas financeiras

	2012	2011
Juros de empréstimos	(9.208)	(7.311)
Variação monetária passiva	(890)	(1.467)
Juros de arrendamento financeiro	(4.615)	(8.796)
Juros - Debêntures	(33.680)	(24.453)
Tarifas bancárias	(316)	(2.770)
Outras	(2.540)	(1.758)
	(51.249)	(46.555)

26. Resultado por Segmento de Negócio. As informações por segmento operacional estão sendo apresentadas de acordo com CPC 22-Informações por segmento (IFRS 8). Os segmentos reportáveis da Companhia são unidades de negócios que oferecem diferentes produtos e serviços, são gerenciados separadamente, pois cada negócio exige diferentes tecnologias e estratégias de mercado. As principais informações utilizadas pela administração para avaliação do desempenho de cada segmento são: total do ativo imobilizado, pois estes é que geram a receita da Companhia, lucro líquido e EBITDA de cada segmento para avaliação do retorno desses investimentos. As informações sobre os passivos por segmento não estão sendo reportadas por não serem utilizadas pelos administradores na gestão dos segmentos. A administração não utiliza análises por área geográfica para gestão de seus negócios. Os segmentos da Companhia possuem atividades completamente distintas, conforme descrito abaixo, logo seus ativos são específicos para cada segmento. Os ativos foram alocados em cada segmento reportável de acordo com a natureza de cada item. As operações da Companhia estão segmentadas de acordo com o modelo de organização e gestão aprovado pelo Conselho de Administração contendo as seguintes divisões: **Divisão de Construção.** Fornecimento de soluções específicas de engenharia e equipamentos, especificamente com relação a formas de concretagem e estruturas de escoramentos, destinados a construção de grandes estruturas, planejamento, projeto, supervisão técnica, equipamentos e serviços correlatos. **Divisão Jahu.** Fornecimento de formas e concretagem, escoramentos e andaimes no âmbito da prestação de serviços de soluções especiais de engenharia para construção civil, com ênfase no setor de construção residencial e comercial, fornecendo planejamento, projeto, supervisão técnica, equipamentos e serviços relacionados. **Divisão de Serviços Industriais.** Fornecimento de estruturas desenvolvidas para permitir o acesso de pessoal e materiais durante as fases de montagem de equipamentos e tubulações e para manutenção, preventiva e corretiva, em grandes plantas industriais, serviços de pintura industrial, tratamentos de superfície e isolamento térmico. **Divisão Rental.** Fornecimento de equipamentos motorizados de acesso (plataformas de trabalho aéreas) e manipuladores telescópicos para elevação de pessoas e transporte de cargas em alturas consideráveis. As políticas contábeis dos segmentos operacionais são as mesmas que aquelas descritas no resumo das políticas contábeis significativas. A Companhia avalia o desempenho por segmento com base no lucro ou no prejuízo das operações antes dos tributos sobre o lucro e no EBITDA. Nenhum cliente individualmente contribuiu com 10% ou mais para a receita da Companhia em 2012 e 2011.

Demonstração do resultado por segmento de negócio

	Construção		Jahu		Serviços Industriais		Rental		Outros		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
	Receita líquida	174.059	131.638	237.955	155.761	213.800	214.783	253.460	175.410	-	-	879.274
(-) Custos e despesas	(89.694)	(73.817)	(124.483)	(89.783)	(194.390)	(194.055)	(112.204)	(81.781)	-	-	(520.771)	(439.436)
(-) Depreciação e amortização	(24.839)	(20.932)	(31.024)	(16.499)	(11.364)	(10.529)	(41.392)	(28.228)	-	-	(108.619)	(76.188)
Lucro operacional	59.795	36.889	82.705	49.479	7.079	10.199	100.305	65.401	-	-	249.884	161.968
Receita financeira	1.742	3.932	2.854	3.106	1.098	2.180	3.142	4.150	3.214	1.346	12.050	14.714
Despesa financeira	(11.182)	(13.158)	(16.582)	(10.958)	(6.336)	(7.817)	(17.149)	(14.622)	-	-	(51.249)	(46.555)
Lucro antes do IRPJ/CSL	50.365	27.663	68.977	41.627	1.841	4.562	86.298	54.929	3.214	1.346	210.685	130.127
(-) IRPJ/CSL	(14.284)	(7.599)	(19.598)	(13.439)	(801)	(1.357)	(24.486)	(15.555)	-	-	(59.169)	(37.950)
Lucro líquido	36.014	20.064	49.289	28.188	1.225	3.205	61.774	39.374	3.214	1.346	151.516	92.177
EBITDA ^(*)	84.365	57.821	113.472	65.978	19.410	20.728	141.256	93.629	-	-	358.503	238.156

(*) O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007, quando aplicável. O EBITDA é calculado a partir do lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou no, IFRS, não possui um significado padrão

	Construção		Jahu		Serviços Industriais		Rental		Outros		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Imobilizado	214.221	193.138	309.293	287.499	73.162	79.900	406.671	312.349	-	-	1.003.347	872.886
Outros ativos	117.365	59.825	195.548	94.075	133.393	93.346	127.016	73.095	87.392	87.392	660.714	407.733
Ativo total	331.586	252.963	504.841	381.574	206.555	173.246	533.687	385.444	87.392	87.392	1.664.061	1.280.619

27. Instrumentos Financeiros. 27.1. Categoria de instrumentos financeiros. A classificação dos instrumentos financeiros, por categoria, pode ser resumida conforme tabela a seguir:

	Valor contábil	
	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	44.200	35.179
Empréstimos e recebíveis:		
Contas a receber de clientes	197.327	141.750
Depósitos Judiciais	11.853	10.911
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	53.986	57.023
Arrendamento financeiro	18.013	52.159
Debêntures	550.453	274.554
Valor contábil	2012	2011
	47.784	35.898
Notas promissórias	-	27.210
Contas a pagar a fornecedores	159.606	-
Passivos financeiros ao valor justo	800	-
Derivativos	159.606	-
Ativos financeiros ao valor justo	-	2.841
Títulos e valores mobiliários	-	2.841
Derivativos	-	-
Instrumentos financeiros patrimoniais	15.859	10.022
Planos de opções de ações	-	-

27.2. Valor justo dos instrumentos financeiros. Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. A Companhia aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- A Companhia não possui instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo que sejam classificados no nível 3, ou seja, obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado. A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2012.

	Nível 1		Nível 2		Saldo total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Ativos	159.606	-	-	-	159.606	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros- Derivativos	-	-	2.841	-	2.841	-
usados para Hedge	-	-	-	-	-	-
Total do ativo	159.606	-	2.841	-	159.606	2.841
Passivos financeiros	-	-	800	-	800	-
Derivativos usados para hedge	-	-	800	-	800	-
Total do passivo	-	-	800	-	800	-

a) Valor justo dos títulos e valores mobiliários. Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda são representados por aplicações financeiras junto a instituições financeiras de primeira linha e são indexados à variação dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDI. Considerando que a

e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida. Informação não sujeita a revisão dos auditores independentes. Ativo por segmento de negócio

	Construção		Jahu		Serviços Industriais		Rental		Outros		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Divida												
BNDES	TJLP	26.211	22.611	26.664	22.134							
Capital de giro	CDI	27.134	35.374	27.322	34.889							
Leasing	CDI	17.796	52.612	18.013	52.159							
Notas promissórias		-	27.210	-	27.210							
1ª Emissão de Debêntures	CDI	275.283	281.247	274.067	276.598							
2ª Emissão de Debêntures:												
1ª Série	CDI	162.395	-	165.674	-							
2ª Série	IPCA	113.783	-	113.992	-							

d) Valor justo de pagamentos baseado em ações. O valor justo das opções das ações de empregados e os direitos sobre valorização de ações são mensurados, utilizando-se a fórmula Black-Scholes. Variações de mensuração incluem preço das ações na data de mensuração, o preço de exercício do instrumento, a volatilidade esperada (baseada na média ponderada volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente), a vida média ponderada dos instrumentos (baseada na experiência histórica e no comportamento geral do titular de opção), dividendos esperados e taxa de juros livres de risco (baseada em títulos públicos). Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo. **e) Derivativos.** O valor justo de contratos de câmbio a termo é calculado pelo valor presente, por meio da utilização de taxas de mercado, que são auferidos nas datas de cada apuração. O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada

	Valor justo		Valor contábil	
	2012	2011	2012	2011
Dívida				
BNDES	26.211	22.611	26.664	22.134
Capital de giro	27.134	35.374	27.322	34.889
Leasing	17.796	52.612	18.013	52.159
Notas promissórias	-	27.210	-	27.210
1ª Emissão de Debêntures	275.283	281.247	274.067	276.598
2ª Emissão de Debêntures:				
1ª Série	162.395	-	165.674	-
2ª Série	113.783	-	113.992	-

MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRAÇÃO		
Andres Cristian Nacht, Elio Demier, Diego Jorge Bush, Nicolas Arthur Jacques Wollack, Pedro Sampaio Malan e Jorge Marques de Toledo Camargo		
DIRETORIA		
Diretor Presidente: Ramon Vazquez		
Diretores: Erik Wright Barstard, Roberto Carmelo de Oliveira, Frederico Átila Silva Neves, Alessandra Eloy Gadelha		

RESPONSÁVEL TÉCNICO CONTÁBIL		
Sebastião Dantas Ramos		
Controller		
Contador - CRC (RJ) 050305/O-3		

PARECER DO CONSELHO FISCAL		
O Conselho Fiscal da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Companhia"), no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada em 04 de março de 2013, examinou (i) o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativos ao exercício de 2012, bem como o parecer dos auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, apresentado sem ressalvas, tendo opinado por unanimidade, favoravelmente acerca dos itens mencionados anteriormente, sem qualquer ressalva. Rio de Janeiro, 04 de março 2013.		
Membros do Conselho Fiscal: Rubens Branco da Silva, Eduardo Botelho Kiralyhegy, Maurício Rocha Alves de Carvalho.		

Declaração dos Diretores sobre As Demonstrações Financeiras			Declaração dos Auditores Sobre o Parecer dos Auditores Independentes		
Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da instrução CVM 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2012. Rio de Janeiro, 04 de março 2013.			Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da instrução CVM 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao exercício de 2012. Rio de Janeiro, 04 de março 2013.		

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Examinamos as demonstrações financeiras da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras.** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes.** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as